



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE-PB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – DG
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ANDREZA RAMOS SIMÕES

**MEMÓRIA SOCIAL E TRADIÇÕES: UMA ANÁLISE TURÍSTICA E CULTURAL
SOBRE A FESTA DO BODE NA RUA EM GURJÃO-PB**

**CAMPINA GRANDE – PB
2020**

ANDREZA RAMOS SIMÕES

MEMÓRIA SOCIAL E TRADIÇÕES: UMA ANÁLISE TURÍSTICA E CULTURAL
SOBRE A FESTA DO BODE NA RUA EM GURJÃO-PB

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Monografia apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof^o. Dr^o: Agnaldo Barbosa dos Santos.

CAMPINA GRANDE-PB
2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S593m Simões, Andreza Ramos.
Memória social e tradições [manuscrito] : uma análise turística e cultural sobre a Festa do Bode na rua em Gurjão - PB / Andreza Ramos Simoes. - 2020.
54 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2020.
"Orientação : Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos, Departamento de Geografia - CEDUC."
1. Festa popular. 2. Cultura. 3. Turismo. 4. Memória social. 5. Tradição popular. I. Título

21. ed. CDD 306.47

ANDREZA RAMOS SIMÕES

**MEMÓRIA SOCIAL E TRADIÇÕES: UMA ANÁLISE TURÍSTICA E CULTURAL
SOBRE A FESTA DO BODE NA RUA EM GURJÃO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Monografia apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Aprovado em: 04/12/2020

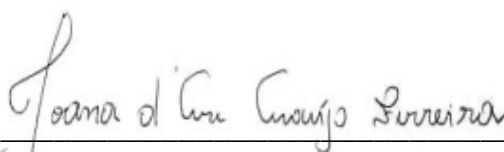
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos – (DG) - Orientador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento – (DG) - Examinador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dr.^a Joana D'Arc Ferreira (DG) - Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba

Dedico essa pesquisa e minha vida a Deus e minha filha.

Amo-os incondicionalmente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me abençoado nessa jornada, por ter estado comigo em todos os momentos. Em segundo, agradeço a minha família pelo apoio, dedicação e pelas palavras de encorajamento.

Agradeço ao meu professor, orientador Dr. Agnaldo Barbosa por toda dedicação, comprometimento, e por todo conhecimento compartilhado os quais foram essências para elaboração deste trabalho.

Agradeço aos meus colegas de turma, em especial, Vanessa Santos, Taís Rodrigues, Lucas Andrade, Wagner Bezerra, Luan Farias e toda turma pelo apoio em todos os momentos, por todo conhecimento compartilhado, por não deixar ninguém desistir.

Agradeço aos meus amigos, Inocêncio Oliveira, Laís Santos, Ingrid Gomes e Lucas Coutinho por todo incentivo, e por acreditarem em mim. E por fim, gratidão a todos que contribuíram, de forma direta ou indireta na construção deste trabalho.

À população de Gurjão/PB por ter me ajudado e relatado sua memória afetiva e cultural, objeto de estudo dessa pesquisa.

*“O ser humano não pensa apenas.
Ele também reflete o que pensa”.*
Aldo Vannucchi

RESUMO

A festa é rito de caráter coletivo popular, surgida espontaneamente em um meio social, presentes em seu contexto sociocultural historicamente construído. O turismo compõe atividades diversas que engloba explorações econômicas, a valorização do espaço e da cultura local. O presente trabalho, tem como objeto de estudo identificar as raízes culturais e, o seu desempenho atual, como acontece na Festa do Bode na Rua, na cidade de Gurjão-PB, do mesmo modo mostrar qual é a importância que o turismo traz para o município. A investigação é de caráter exploratório. Para atingir a proposta no presente estudo, realizou-se a coleta de materiais, através do uso de aplicativos de comunicação, viabilizando o contato com visitantes e turistas, como também com a população local, que responderam a um questionário, a partir do uso das tecnologias e foram fotografados lugares onde acontece a festa, a bibliografia procura acobertar a edificação teóricas-metodológicas que deem conta de uma perspectiva interdisciplinar. Esta coleta subsidiou a análise que explicitou o processo turístico e cultural da festa do bode na rua, em Gurjão, o que subsidiou as respostas às questões da investigação, através dos objetivos estabelecidos: Explicar os fenômenos turísticos, como base a contribuir para a valorização da “Festa do Bode na Rua”, no município; evidenciar a importância sociocultural do turismo na região; analisar o perfil socioeconômico e cultural da festa do bode na rua e investigar materiais empíricos e históricos relacionados a memória e a tradição da festa do bode na rua, na cidade de Gurjão-PB.

Palavras-chave: Cultura. Turismo. Memória Social. Tradições Populares. Bode na Rua.

ABSTRACT

The party is a popular collective rite, spontaneously arising in a social environment, present in its historically constructed socio-cultural context. Tourism comprises diverse activities that include economic explorations, the enhancement of space and local culture. The present work aims to identify the cultural roots and, its current performance, as it happens in the Festa do Bode na Rua, in the city of Gurjão-PB, in the same way to show what is the importance that tourism brings to the County. The investigation is exploratory. To achieve the proposal in the present study, the collection of materials was carried out, using communication applications, enabling contact with visitors and tourists, as well as with the local population, who answered a questionnaire, using the technologies and places where the party takes place have been photographed, the bibliography seeks to cover the theoretical-methodological edifications that give an interdisciplinary perspective. This collection supported the analysis that explained the tourist and cultural process of the goat party in the street, in Gurjão, which subsidized the answers to the research questions, through the established objectives: Explain the tourist phenomena, as a basis to contribute to the valorization of “Festa do Bode na Rua”, in the municipality; highlight the socio-cultural importance of tourism in the region; analyze the socioeconomic and cultural profile of the goat party on the street and investigate empirical and historical materials related to the memory and tradition of the goat party on the street, in the city of Gurjão-PB.

Keywords: Culture. Tourism. Social Memory. Popular Traditions. Goat on the Street.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01	Tabela dos estabelecimentos agropecuários no Nordeste BR	25
Figura 02	Mapa da localização do município de Gurjão-PB	28
Figura 03:	Imagem do evento em praça pública	37
Figura 04:	Imagem com exposição de caprinos	37
Figuras 05 - 06:	Produtos de peças de artesanatos local	38
Figuras 07 - 08:	Produtos da gastronomia da culinária bodista	39
Figuras 09 - 10:	Derivados de leite de cabra, degustação e comercialização	40
Figuras 11 - 12:	Produtos de artesanatos na expofeira do bode na rua	42
Gráfico 01	Comercialização de produtos da Festa do Bode na rua	47
Gráfico 02	Produtos da gastronomia da culinária bodista	47
Gráfico 03	Sugestões para Festa do Bode na Rua	48

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 DIMENSÕES DE ANÁLISE DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS	14
2.1 Perspectivas conceituais-práticas e as diversidades sobre o turismo.....	19
2.2 A caprinovinocultura como fonte de renda no semiárido paraibano	23
3 A FORMAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE GURJÃO-PB	28
3.1 Uma discussão da caracterização da área de estudo	28
3.2 Memória social e tradição, a festa como uma representação coletiva	30
3.3 O turismo como produto socioeconômico no município de Gurjão-PB, e região	33
4 ANALISA O PROCESSO E AS FUNÇÕES SOCIOCULTURAIS DA FESTA DO BODE NA RUA EM GURJÃO-PB	36
4.1 Aspectos socioeconômicos culturais, que interferem no desenvolvimento das manifestações da Festa do Bode na Rua	36
4.2 Analogia e índices dos entrevistados por conhecimento sobre a Festa do Bode na Rua, conforme gráficos	46
5 CONSIDERAÇÕES	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
APÊNDICE – QUESTIONÁRIO	56

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a tradicional “Festa do Bode na Rua” da Cidade de Gurjão-PB como instrumento de interação e agente modificador na região e no município. Portanto, foi preciso percorrer a trajetória desta tradição, especificamente a importância que a festa e o turismo apresenta para a cidade proeminente durante o período das festividades na rua, ressalta-se que o aumento da procura e vendas dos produtos oferecidos no evento, traz crescimento econômico para o município de Gurjão-PB. Cada festa nesta modalidade está aberta a todo comércio, o que se deve notar, entre a festa e o mercado local regional é, a diferença de natureza, que cada festa assume nos dias atuais.

Esta pesquisa se deteve num estudo sobre a “Festa do Bode na Rua”, na cidade de Gurjão-PB. Neste sentido, ela se manifesta com um conteúdo regionalista, integrando-se a outras manifestações da cultura popular, destacando-se, também como instrumentos de identidade de um povo, voltada para a valorização de eventos socioculturais que contribuem para desenvolver no município de Gurjão e cidades circunvizinhas o desejo de manter viva essa tradição, conforme se comprova pelas festividades do bode na rua, anualmente.

A bibliografia, baseada no aporte teórico de consulta em livros, artigos científicos e documentos históricos e geográficos da Prefeitura de Gurjão-PB, realizou a coleta de materiais através contato com comerciantes e comunidade da cidade, que dependem direta e indiretamente da Festa do Bode na Rua e visitantes-turistas, que responderam a um questionário. Os entrevistados fazem parte de uma amostra que viabilize a compreensão do valor cultural e simbólico do evento, quanto ao distanciamento social devido ao período estar simultâneo à pandemia de Covid-19. A abordagem qualitativa foi adotada pela pesquisa a partir do uso das tecnologias, pois se baseou na análise dos questionários e dos dados obtidos nos órgãos municipais e site oficial destes.

As festas são comemorações ou acontecimentos festivos, cuja principal característica é a participação do povo. São distintas também pela presença acentuada das tradições regionais e locais, como: rituais religiosos, comidas típicas, músicas, danças e trajes peculiares, entre outras. Já Turismo é entendido como o deslocamento de pessoas com interesse em participar de eventos focados nas tradições populares e lazer incluindo também o consumo e entretenimento e,

ainda promove um giro na economia, como a “Festa do Bode na Rua”, em Gurjão-PB e, evidencia a caprinovincultura e conta com uma expofeira, com a presença do artesanato e da gastronomia local-regional.

A partir deste ponto de vista surgem questões que norteiam a pesquisa, tais como: O que as pessoas, que vivenciam e pensam sobre a Festa do Bode na Rua, como resistência cultural do cariri paraibano, em Gurjão, em meio a tantas outras festas de cunho mercadológico? É viável insistir na manutenção desse evento, que traz originalidade para e crescimento econômico aqui em Gurjão-PB? Como o passado pode contribuir para mantimento histórico-cultural e geográfico em relação a festa do bode na rua, e que através da preservação de costumes, ritos, credos e valores sociais de determinados grupos de pessoas?

Em torno das perguntas destaca-se o objetivo geral, explicar o fenômeno em relação a festa do bode na rua em Gurjão e objetivos específicos, como: evidenciar o processo de valorização sociocultural do evento festa do bode na rua; analisar o perfil sócio -econômico e cultural do turismo que advêm durante o evento festivos do bode na rua; na cidade de Gurjão-PB e investigar materiais empíricos e históricos relacionados as festividades do bode na rua. Este trabalho se insere no âmbito da pluralidade da geografia sociocultural, a partir da importância de manutenção da cultura popular da festa do bode na rua, contextualizando elementos habituais que resultam como fonte de identificação local e regional.

O trabalho foi estruturado em três seções, na primeira seção, aborda as dimensões de análises das categorias geográficas, perspectivas conceituais-práticas e as diversidades sobre o turismo, a caprinovincultura como fonte de renda no semiárido paraibano, na segunda seção, abordou-se a formação história e geográfica do município de Gurjão-PB, enfatizando a memória social e tradição, a festa como uma representação coletiva, o turismo e sua importância econômica sociocultural no município de Gurjão e região. E na terceira seção, analisou-se o processo e as funções socioculturais da festa do bode na rua, os aspectos socioeconômicos culturais, que interferem no desenvolvimento das manifestações do evento do bode na rua, na região, no município de Gurjão-PB. E por fim, as considerações relacionadas ao objeto pesquisado.

2 DIMENSÕES DE ANÁLISE DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS.

A ciência geográfica é o campo de conhecimento que melhor se apropriou das categorias de análise sobre as modificações que ocorrem no espaço geográfico, com ponto conceitual e empírico, tendo como base as diferentes maneiras de como as práticas sociais interagem com esse espaço, que se revelam em uma ordem coesiva, que deve ser interpretada pela geografia. Nesse sentido, a questão é sobre as razões que se explicam a disposição dos objetos no espaço, qualificando-o a partir de suas diferentes ordens organizativas, as quais possibilitam uma abordagem dimensional mais adequada ao espaço. Santos (1978, p. 171) elucidam que:

O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de umas práxis coletivas que reproduz as relações sociais [...], o espaço evolui pelo movimento da sociedade total.

Na visão do estudioso, é possível compreender as ações antrópicas, bem como, analisar estratégias que auxiliem nos processos de ocupação do espaço, percebe-se uma grande relação entre as categorias de análises. Dessa forma, a compreensão das categorias escolhidas, bem como do que representam devem complementar o saber empírico, entre o homem e o lugar, nos quais, existem uma dialética, um movimento baseado nas atividades praticadas que transformam o espaço e contribuem, assim, na formação do ser humano (CAVALCANTI, 1998, p.2).

A partir de uma perspectiva histórica os espaços vão modificando-se, por meio das relações culturais, políticas e econômicas, onde as ações antrópicas interagem com o espaço, apropriando-se dele. No ponto de vista de Santos (1978, p. 122) que, após discutir sobre a compreensão espacial, a partir do entendimento de forma, função, estrutura, processo e totalidade, chega à seguinte conclusão que:

O espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida [...] o espaço deve ser considerado como um conjunto de funções e formas que se apresentam por processos do passado e do presente [...], o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que se manifestam através de processos e funções.

Na visão do autor o espaço é compreendido a partir de um processo de identificação, na qual, traços dominantes culturais do materialismo histórico e dialético, onde o homem é capaz de modificar o espaço. Nesse contexto, pode-se

ressaltar que as ações antrópicas causam mutações no espaço, incorporando conhecimento distintos no que diz respeito as possibilidades de transformações que o espaço antes tido como natural passou e continuam passando, sobre as diferentes maneiras como as práticas sociais interagem com o espaço qualificando-o, na ordem espacial coerente, que deve ser interpretada pela geografia. Nesse sentido, Raffestin (1993, p. 144) diz que:

O espaço é, portanto, anterior, preexistente a qualquer ação. O espaço é de certa forma, "dado" como se fosse uma matéria-prima. Preexiste a qualquer ação. "Local" de possibilidades, é a realidade material preexistente a qualquer conhecimento e a qualquer prática dos quais será o objeto a partir do momento em que um ator manifeste a intenção de dele se apoderar. [...] constituído pelas superfícies, pelas distâncias e propriedades reorganizadas, que têm seu significado dado pelos atores sociais. Dessa forma, em estreita relação com o espaço real, há um "espaço abstrato" simbólico, ligado à ação das organizações. É de certa forma, o espaço relacional "inventado" pelos homens e cuja permanência se inscreve em escalas de tempo diferentes do espaço real "dado".

Partindo dessa perspectiva, o espaço é dado como matéria prima e aprimorado pelos agentes sociais que fazem do seu local um espaço de vivências e relações de poder, que bem delimitadas emerge um novo conceito. Nesse raciocínio geográfico sobre as categorias da geografia, de tal ordem espacial que se explicam as disposições dos objetos. Nesse ângulo se propõem destacar a categoria território como frações do espaço apropriado por relações de poder, de modo que nessa apropriação os valores são associados, isto é, organiza o território, seus interesses, necessidades, de maneira que suas ações revelam as escalas de poder existente.

A contiguidade é de fundamental importância de que o território atualmente está imbricado com o advento da globalização, ou seja, intrínseco na dinâmica do turístico bastante visível na "Festa do Bode na Rua", no município de Gurjão-PB, em virtude dos fatores econômicos, políticos e socioculturais e turístico serem responsáveis ajustamento pela realização do evento. Atualmente a festividade possui a expofeira, na qual, a comercialização de caprinos e ovinos, além de programas interação com as escolas, o concurso de laços de bode, uma das características da festa do bode é a culinária, entre outros produtos para comercializar no festejo ao bode na cidade, representando as raízes socioculturais do lugar e regional. Raffestin (1993, p. 242) explica que o território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que

realiza um programa) em qualquer nível. Ao apropriar de um espaço concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator "territorializa" o espaço.

O assunto exposto sobre território expõe o próprio arranjo espacial da sua territorialidade, que evidencia a espacialidade enfoco principal a análise a sociedade e sua dinâmica, qualificando-a a partir de suas diferentes representações de ordens organizativas que se manifestam de diferentes maneiras que, através de relações de poder, são criadas fronteiras entre território, regiões, estados, cidades (municípios) e até mesmo áreas de influência de um determinado grupo. O caráter político de um território é compreendido em sua flexibilidade formal e de conteúdo, expressas na relação desenvolvida com as noções de representações de tempo e espaço, em territórios gurjãuenses.

Pode-se descrever que o território é demarcado como um recorte espacial. Pois possui demarcações e possui um "fim" que pode ser associado a relações de poder, mas nem sempre essas marcações são visíveis como placas que delimitam estados, por exemplo, a formação do território não é apenas física, podendo ocorrer em grandes (fronteiras) ou pequenas escalas (uma cidade). O significado de território não é o único que chega a ser confundido com o do espaço, este problema constituiu-se devido a interligação entre as categorias de análise geográficas que muitas vezes estão correlacionadas, por isso é iminente a necessidade dos debates das teorias e métodos da Geografia. A Geografia possui intrínseca relação com o tempo, à temporalidade é inserida nas delimitações do que seria o território propriamente dito.

A ideia de diferença remete a condição de que na prática se produza arranjos espaciais, que permite ao pensamento geográfico um esclarecimento, de que: "[...] a região deve ser vista como um conceito intelectualmente produzido [...] (CORRÊA, 2007, p.22). Nesta expectativa, estudos revela uma percepção da diversidade sobre a categoria região. Nesse contexto, devem-se incluir os meios de produção, a partir do tempo que uma região surge ela estará sujeita a ocorrer inúmeras transformações, a partir de atributos fixos, envolvendo interações espaciais, ainda, de acordo com (CORRÊA, 2007), é nessa noção que, advém os estudos sobre regiões culturais, como reflexos e condição de existência e reprodução dos grupos humanos, principalmente quando estão em pauta, usos e costumes envolvendo as manifestações dos povos, como a "Festa do Bode na Rua, em Gurjão-PB".

A geografia cultural analisa as paisagens em transformação de acordo com as ações do homem, evidenciando inúmeros aspectos como crença, costumes, linguagem, ritos e valores sociais de determinados grupos, os quais constituem significados construídos e reconstruídos a respeito das diversas esferas da vida. Por outro lado, as regiões culturais constituem a expressão da espacialidade das práticas das produções culturais na identificação e descrições regionais em si mesmas, para a compreensão desigual da ação humana no tempo e no espaço. Ressalta Claval (2007, p. 14) de que a paisagem advém em decorrência da ação humana, afirmando-o que:

A paisagem traz a marca da atividade produtiva dos homens e de seus esforços para habitar o mundo, adaptando-o às suas necessidades. Ela é marcada pelas técnicas materiais que a sociedade domina e moldada para responder às convicções religiosas, às paixões ideológicas ou aos gostos estéticos dos grupos. Ela constitui desta maneira um documento-chave para compreender as culturas, o único que subsiste frequentemente para as sociedades do passado.

As paisagens assim como outras categorias da ciência geográfica estão sempre em constante renovação. O processo de paisagem começa com a interferência humana na paisagem natural, revelam-se como métodos de análise relacionados a interação homem e natureza. Alguns estudiosos divergem entre os conceitos que permeiam, pois muitas vezes o senso comum a partir das várias formas de vivência e experiência unem-se aos estudos científicos de cada método, provenientes e definidos pelas conectividades dos povos, em diferentes tempos, onde a cultura de cada geração é um universo. Sendo assim, as reformulações acompanham as mudanças sociais norteando os objetos a serem estudados, conforme a categoria de análise escolhida.

O positivismo identificava que a paisagem não possuía mutações, seria com um retrato imóvel, o materialismo histórico e dialético levou em consideração a importância do homem para a construção da organização espacial, onde a força de trabalho foi estudada a partir de uma análise da Geografia.

Atualmente, a paisagem foi reformulada e pode ser não só observada e percebida a partir das percepções dos sentidos do homem, nos trazem uma associação da paisagem de maneira de que a mesma não é estática, como exemplo: a festa do bode na Rua em Gurjão-PB, que apresenta suas tradições e identidade cultural a partir de uma análise sobre a festividade do bode no município

de Gurjão. Essa festa se caracteriza como um espaço de interação e transformações entre rural e urbano, fatores estes estudados pela Geografia Agrária quando

Configuram - se, então, diferentes relações entre o campo e a cidade, com novas qualidades e impressão de fortes marcas na paisagem. Além da produção agrícola e da industrialização temos hoje novas atividades que devem ser identificadas para caracterizar o campo e suas relações com a cidade. A presença de uma enorme diversidade de atividades que se encontram no campo decorre da ação dos pequenos produtores, que contribuem de forma significativa para a produção de alimentos e, ainda, criam alternativas estratégicas para sobreviver (MARAFON, 2011, p.2)

Levando em consideração essa relação e os aspectos culturais da festa do Bode na Rua, ainda pode-se requerer aos conhecimentos da Geografia Cultural. Esta que tem origem no Brasil com a criação do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Espaço e Cultura no Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, em 1993. Este grupo de estudo – NEPEC – foi criado e coordenado por Zeny Rosendahl e deu o pontapé inicial aos estudos envolvendo espaço, cultura popular, religião e simbolismo (CORRÊA e ROSENDAHL, 2005).

Partindo desse pressuposto, o conceito de região natural disseminado no século XIX, baseada na corrente do determinismo ambiental, onde a natureza ficava sobreposta ao homem, Corrêa (2007, p.28) lembra que: “[...] o homem com sua cultura cria uma paisagem e um gênero de vida, ambos próprios e peculiares a cada porção da superfície da Terra”. O ser humano tem possibilidade de modificar os ambientes, seja por necessidade ou interesse próprio, geralmente levando em consideração a constante exigência de modernização comandada pelo capitalismo.

É, nessa noção em que, intelectuais sobre estudos das paisagens relata a importância das ações do homem para que ocorra a modificação dos espaços, correlacionada com as outras categorias. Dessa forma, a organização espacial possui agentes sociais, executada a partir de uma ideia de totalidade enquanto conjunto das relações, todas as partes são indissociáveis. De acordo com Santos (1978) seria impossível pensar em evolução do espaço se o tempo não tivesse existência no tempo histórico, resultante dos movimentos realizados com frequência pela sociedade e acentuado pela globalização, o estudioso, esclarece que:

“[...] a sociedade evolui no tempo e no espaço. O espaço é o resultado dessa associação que se desfaz e se renova continuamente, entre uma sociedade em movimento permanente e uma paisagem em evolução permanente [...], somente a partir da

unidade do espaço e do tempo, das formas e do seu conteúdo, é que se podem interpretar as diversas modalidades de organização espacial” (SANTOS, 1978, p. 42-43).

O espaço é um conceito complexo e não é estático, tendo em vista que é determinado a partir de ações que, segue marcando momentos históricos, mas sempre evoluindo. Conforme a sociedade se especializa, o espaço sofre mudanças, na estruturação física, nas relações sociais, econômicas, culturais e só é possível está análise através do tempo, que esclarece a organização espacial de cada sociedade e define as particularidades de cada lugar. Quando se afirmar que pessoas ou grupos modificam lugares se faz referência à transformação particular de cada lugar, pela qual a evolução do mundo mostrar-se, então ao sofrer influência de formas individuais.

A integração interna e as relações externas são complexas desigualmente distribuídas e têm impacto, que afetaram e ainda afetam as categorias de análises da geografia, de acordo com o período cultural distintos de sua construção e de seus agentes sociais. Ainda Santos (1985) afirma que, o espaço é um conjunto organizacional da ação social em diferentes épocas e lugares. O estudo da categoria lugar reflete a dinâmica diante da organização social, compreendido como um espaço que transmite um sentimento de apropriação cotidianamente, em um dado momento. É no lugar que se constrói uma identidade, que vivencia as diversas relações entre a sociedade e os elementos que o compõem, gerando, uma familiaridade em cada lugar vivido.

2.1 Ponto de vista conceituais-práticas e as diversidades sobre o turismo.

A Geografia é uma ciência que elucida as variáveis existentes no processo de organização espacial, atuando nas relações homem natureza, passando por uma multidisciplinaridade, capaz de analisar os fenômenos sociais, que muitas vezes ocorrem a partir de uma ideia de totalidade, sendo esta uma das reformulações de teorias que ocorreram ao longo da história do pensamento geográfico. Essa intrínseca relação entre o social e natural, dá a possibilidade de estudar a cultura e o turismo através das categorias de análise da Geografia.

O turismo há algum tempo vêm sendo problematizados, como instrumento explicativo da produção do espaço. Faz-se necessário, no entanto, uma reflexão que se põe em discussão e consistir em analisar as repercussões socioeconômicas,

política e cultural gerada pela intensificação do turismo, como tipos: lazer, cultural, evento e de estudo, em diferentes lugares, como processos de caracterização socioespacial. Partindo do pressuposto de que o incremento ao turismo representa uma nova alternativa para ampliar o desenvolvimento socioeconômico local e regional, que pode ser considerado como oportunidade de valorizar o patrimônio histórico cultural e natural, como é o caso da “Festa do Bode na Rua”, no município de Gurjão-PB.

O turismo cultural surge em contrapartida ao turismo de massa – aquele que via o lucro e reorganiza o espaço para suportar grande número de pessoas - visto que o turista dessa modalidade prima pela valorização do saber e por experienciar a autenticidade do cotidiano de um local (BARRETTO, 2007), sem esquecer da manutenção econômica, social e ambiental do patrimônio material e imaterial. Ignara aponta os principais potenciais do turismo cultural, afirmando que:

Portanto, o turismo cultural compreende diversos aspectos passíveis de serem explorados para a atração de visitantes. A arte é um dos elementos que mais atraem turistas. A pintura, a escultura, as artes gráficas, a arquitetura são elementos procurados pelos turistas. Assim, os museus se constituem nos primeiros atrativos a serem procurados pelos visitantes de uma localidade (IGNARRA, 1999, 120).

A relação existente entre cultura e turismo é notada quando o turismo se apropria das manifestações culturais, da arte, dos artefatos da cultura, e o contrário ocorre quando a cultura se apropria do turismo no que diz respeito a formatação das expressões culturais para o desenvolvimento do turismo. Surge o turismo especial voltado para a cultura (BATISTA, 2005).

O turismo necessita de diversos atributos que regule e fiscalize seus efeitos, partindo do pressuposto que também se caracteriza como uma estratégia de dominação, controle, folclorização, instrumentalização dos nativos para gerar lucro e prestígio para os agentes do turismo e os governantes. Portanto, a cultura como atrativo turístico é considerada uma atividade econômica de importância global, que abarca elementos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Ainda Batista (2005, p. 31) estudioso do assunto Ainda Batista (2005, p.31) afirma que:

O turismo cultural tem a função de estimular aos fatores culturais dentro de uma localidade e é um meio de fomentar recursos para atrair visitantes e incrementar o desenvolvimento econômico da região turística, a qual tem características favoráveis a esse setor de turismo, sendo apoiado nos princípios do desenvolvimento turístico sustentável.

O Turismo cultural quando planejado no meio urbano consegue demarcar a cultura local e as diferenças entre regiões e países, reforçando dessa forma a identidade dos espaços visitados (ARAGÃO e MACEDO, 2011). Para tanto necessita-se de iniciativas públicas e privadas que planejem e possam gerir os espaços afim de criarem lugares afetivos, simbólicos e atrativos aos turistas. Possibilitando a comercialização do espaço e valor econômico a cultura local. Em Gurjão/PB, por exemplo, a caprinovinocultura já existia como atividade econômica desde a fundação da cidade (1962 – emancipação política), devido a semiaridez onde se encontra e a resistência que a cultura da criação de caprinos e ovinos permite. Barreto (2003, p. 22) lembra que:

O planejamento do turismo tem estado, historicamente, balizado por teorias e práticas da área administrativa e por técnicas publicitárias e de marketing; as primeiras desenvolvendo projeções futuras com base nas tendências de mercado, e as segundas criando hábitos de consumo.

Contudo, foi em 1999, na gestão do prefeito Inácio Alves Caluête, que junto ao secretário de administração Ronaldo Queiroz, idealizou o evento “Bode na Rua” que consiste na Expofeira que comemora o avanço crescente na área da caprinovinocultura regional que, visa promover o desenvolvimento econômico, cultural e artístico (Prefeitura de Gurjão, 2017). O turismo relacionado ao evento caracteriza-se como cultural e turismo gastronômico. O livro de Orientações Básicas do Ministério do Turismo brasileiro, esclarece que:

O turismo gastronômico surge como um segmento turístico emergente capaz de posicionar destinos no mercado turístico, quando utilizado como elemento para a vivência da experiência da cultura local pelo turista por meio da culinária típica. A oferta turística de serviços de alimentação, item que faz parte da estada do turista, apresenta-se, portanto, como uma vantagem competitiva no desenvolvimento do turismo de uma localidade, podendo ser utilizada como um diferencial passível de proporcionar experiências únicas para o turista, e assim tornar-se também um diferencial para sua comercialização (BRASIL, 2010, p. 24).

Nesse sentido, deve ser entendido através da relação entre o turismo e a oferta gastronômica, estabelecendo a conexão com a identidade cultural local e compartilhar os valores e costumes do povo que está recebendo o turista. A atividade como a participação em eventos gastronômicos cujo foco de comercialização é a gastronomia típica de determinada localidade e a visitação a roteiros, rotas e circuitos gastronômicos são o destaque desse tipo de turismo, além

destes, a oferta de bares, restaurantes e similares de um destino, são investimentos necessários para a viabilização do turismo gastronômico, que integra a oferta turística do destino, proporciona a aproximação entre turista e comunidade local.

O interesse pelo turismo cultural e gastronômico veio com o processo de globalização que observou os padrões de consumo e entendeu que instigar os turistas a apreciar a vivência de experiências únicas, a autenticidade dos atributos históricos e culturais de uma localidade tornara-se o destaque desse tipo de turismo. Desse modo, ainda o Ministério do Turismo (2010, p. 24), afirma-se que:

A identidade gastronômica, enquanto elemento de identidade da cultura de um povo, pode ser trabalhada como um atrativo turístico ao proporcionar para o turista o conhecimento da identidade cultural de determinada comunidade. E na perspectiva da economia da experiência, pode ser possível aproveitá-la como uma oportunidade para o desenvolvimento de destinos e produtos turísticos, ao ser capaz de valorizar suas características culturais e de atender a uma demanda específica em crescimento valorizando, com isso, a sua oferta turística.

A Expofeira do Bode na Rua acontece no mês de julho, época posterior às festas juninas e São João e São Pedro que fazem a identidade cultural dos demais municípios do Cariri paraibano, com isso destaca-se no período. Além de possuir roteiros e rotas turísticas que permeiam o município, a cidade reorganiza-se para o evento que consta com atividades religiosas, exposição e venda de caprinos e ovinos, feira de gastronomia, shows em praça pública (atualmente de organização privada) etc, que vêm gerando renda tanto aos criadores de caprinos e ovinos, quanto aos artesãos, comerciantes locais e regionais.

Esses eventos, já sinalizados pelos órgãos públicos estaduais e federais como identidade regional, agrega uma variabilidade de possibilidades de trabalho, de níveis de consumo, de papéis sociais e de proveniências de pessoas. Exerce forte influência na dinâmica de municípios de pequeno porte como é o caso de Gurjão-PB, reforçando aspectos econômicos, sociais e culturais da localidade e a forma como é concebido a memória coletiva é que corrobora a tradição e história da sociedade.

2.2 A caprinovinocultura como fonte de renda no semiárido paraibano

O Semiárido Brasileiro consiste numa área de grandes extensões (todo o Nordeste e a parte norte do estado de Minas Gerais, a Região Semiárida do

Nordeste do Brasil tem como fator de destaque o clima, sendo o responsável pela variação dos demais elementos que compõem as paisagens da região. Referente ao clima estão adaptados a vegetação e os processos de formação do relevo, com predomínio de um processo variando de acordo com a época do ano – no período seco ou chuvoso; os solos são, em geral, pouco desenvolvidos em função das condições de escassez das chuvas, tornando os processos químicos mitigados (ARAÚJO, 2011).

Característica da Região Semiárida brasileira são as formações dos rios que na maioria, são intermitentes e condicionados ao período chuvoso, e quando realmente se tornam rios superficiais, ao passo que no período seco parecem se extinguir e na realidade estão submersos nas aluviões dos vales, ou baixadas, compondo o lençol freático já com pouca reserva de água. Já o clima da região destaca-se por características específicas, como as temperaturas altas, acima dos 20° C de médias anuais, precipitações escassas, entre 280 a 800 mm; e o déficit hídrico. Ainda (ARAÚJO, 2011).

Nesse sentido, na região semiárida a atividade que se evidencia é a pecuária, em função de sua maior capacidade de adaptação à seca - quando comparada às explorações agrícolas. Assim, representa uma das mais importantes atividades do agronegócio no semiárido brasileiro e ao longo dos anos, vêm se constituindo num dos principais fatores para a garantia da segurança alimentar das famílias rurais e geração de emprego e renda (LIMA, 2009).

Considera-se que 92% do rebanho caprino nacional se concentra na Região Nordeste, e fica nítida a importância da caprinocultura para a economia da região. Diante disso, na Paraíba, desde o ano 2000, a atividade econômica da caprinocultura leiteira tem recebido incentivos por meio da compra da produção de leite pelo governo estadual e das ações do “Pacto Novo Cariri”¹ que, entre outras práticas, houve a promoção de um sistema de aquisição, industrialização e distribuição de leite, além do “Programa do Leite na Paraíba”², que também incluiu o

¹ “O Pacto Novo Cariri objetiva o desenvolvimento regional, integrado e sustentável do Cariri Paraibano. O projeto era um acordo de cidadania, celebrado entre o Sebrae/PB e os agentes políticos locais, especialmente as prefeituras. Objetivou colaborar por meio de ações de políticas públicas planejadas, acesso à informação, tecnologias e capacitação e estimular o trabalho coletivo por meio de associações, cooperativas e consórcios que possibilitaram à comunidade a conquistar mais qualidade de vida e perspectivas de crescimento econômico para a região.” (SEBRAE, 2000)

² O Programa Leite da Paraíba é uma política pública implantada em março de 2004, como forma de mitigar a desnutrição em gestantes, nutrízes, crianças de 06 meses a 06 anos e idosos que se

Sertão Paraibano (CORREA, 2013). Em relação aos números correspondentes a criação de caprinos e ovinos, Barbosa e Xavier (2019, p.176) afirmam que:

A Paraíba, especificamente, possui o terceiro maior rebanho de caprino do país, atrás apenas dos estados do Piauí e Ceará com o equivalente a 613.919 cabeças (6,4% do rebanho do país). Já em relação à quantidade de cabeças de ovinos, ocupa a quarta posição, em que se destacam os estados do Rio Grande do Sul, Ceará e Piauí, respectivamente. Apresentando 572.688 cabeças (3,19% do rebanho nacional).

A caprinocultura leiteira caracteriza-se por mão de obra familiar, com baixa renda dos produtores, baixa produção de leite dos rebanhos, a maioria dos produtores depende de outras fontes de renda, incluindo aposentadoria, bolsa família ou empregos fora da propriedade. In loco, observa-se que a assistência técnica permanente permitiu que em relação ao manejo sanitário e alimentar fossem minimizados. Os produtores aceitam a implantação de novas tecnologias e a assistência técnica é bem-vinda, desde que estas sejam gradativamente implantadas e adequadas aos sistemas já praticados pelos agricultores/pecuaristas (CORREA, 2013).

Contudo, os criadores de caprino do Semiárido ainda precisam de conhecimento especializado para potencializar a produção com técnicas apropriadas ao manejo de sequeiro³, e acabam atuando em nível de subsistência. A caprino e ovinocultura tradicional nordestina peca no planejamento forrageiro visto que ainda há muitos produtores que não realizam adequadamente o cultivo de forrageiras importantes à região, não realizam a produção de silagens e feno de acordo com as recomendações técnicas para obter um alimento mais nutritivo. Além disso, não planejam o aproveitamento das sobras de forragem e desconhecem formas de cultivos agroecológicos que possibilitam aperfeiçoar a produção de maneira sustentável e possibilitando melhor convivência com o semiárido (AQUINO,2016). Nesse sentido, Lima (2007, p. 44) afirma que:

encontram em nível crítico social e econômico. A dinâmica do programa consiste em doar um litro de leite diariamente para cada beneficiário além de investir no pequeno criador de caprinos, pois o leite é proveniente de produtores rurais em regime familiar que fazem parte do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF (ARAÚJO, 2005, p. 06).

³ Essa modalidade de criação e plantio tem por princípio o aproveitamento da água da chuva em locais com baixa pluviosidade, como no Semiárido. Essa expressão ‘sequeiro’ deriva da palavra seco, ou seja, técnica realizada em solo seco, visando atingir a eficiência em terras áridas através da escolha de espécies de cultivo, que não necessitem de irrigação constante, podendo suportar os períodos de estiagem entre uma chuva e outra (EMBRAPA, 1999).

É de conhecimento geral que a exploração pecuária extensiva em regiões áridas e semiáridas requer a utilização de grandes áreas, principalmente em decorrência da baixa capacidade de suporte dos pastos nativos. Em função disso, um dos principais desafios tecnológicos para a caprinovinocultura de base familiar no semi-árido nordestino é a viabilização de sistemas de produção, que promovam o necessário incremento da escala de produção em estabelecimentos rurais com áreas restritas e marcada sazonalidade na produção de forragens.

Nesse caso, são tomadas medidas adequadas referentes ao manejo pastoril de forma sustentável a criação racional de caprinos e ovinos determinante para adaptação das técnicas de manejo da vegetação da caatinga, que garante as medidas apropriadas referentes ao manejo pastoril e a correta utilização do seu potencial forrageiro. Na Figura 01, apresenta com base no Censo Agropecuário de 2007, o quantitativo de propriedades e caprinos existentes na região Nordeste, com destaque na quantidade de propriedades.

Figura 01: Tabela dos estabelecimentos agropecuários no Nordeste brasileiro.

Estados	Quantidade de Propriedades com caprinos	Quantidade de Propriedades produtoras leite de cabra	Quantidade de leite de cabra produzido por estados (mil litros)
Maranhão	13.356	126	116
Piauí	65.057	1.326	708
Ceará	40.498	980	937
Rio Grande do Norte	10.853	397	1.494
Paraíba	31.068	2.677	5.627
Pernambuco	58.212	2.027	3.417
Alagoas	4.038	397	464
Sergipe	1.913	180	266
Bahia	71.390	4.941	4.665

Fonte: CASTRO, 2012, p.09. Acesso – 18-09-2020.

A Paraíba em 4º na posição total, contudo em 1º na quantidade de leite de cabra produzido. Tornando-se assim, o estado com maior potencial e incentivo à atividade, visto que “a caprinocultura tem aumentado de forma significativa sua participação no setor agropecuário brasileiro, diante do fato de ser importante alternativa para desenvolvimento da pecuária na região semiárida do Nordeste” (OLIVEIRA, 2019). Porém, ainda com a ausência um manejo técnico apropriado em alguns estabelecimentos para que possa melhorar sua produção. Ainda Oliveira (2019, p. 42) afirma que:

O Nordeste brasileiro é a única região onde o rebanho de caprinos cresceu entre os censos de 2006 e 2017, segundo dados do Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgado em caráter preliminar no dia 27 de julho/2018. Na região, o rebanho de caprinos teve aumento de 18,38%, passando de cerca de 6,4 milhões de cabeças para 7,6 milhões.

O desenvolvimento da caprinocultura no estado da Paraíba apresenta fatores favoráveis como a adaptabilidade aos ecossistemas do Semiárido, a quase inexistência de capital inicial, a potencialidade de acumulação de renda a nível local e geração de ocupações produtivas, a facilidade na apropriação sociocultural e a oferta de produtos novos e promissores (HOLLANDA JÚNIOR e MARTINS, 2008). De acordo com essa afirmativa, a caprinocultura caracteriza-se como atividade sustentável.

As microrregiões do Cariri Ocidental e Oriental do estado da Paraíba concentram 330.221 e 163.839 cabeças de caprinos e ovinos, respectivamente, caracterizando a região com os maiores quantitativos no nordeste brasileiro. A importância que a caprinocultura representa para o estado da Paraíba, é necessário entender como indicadores de sustentabilidade que fortaleça essa cadeia produtiva (BARBOSA e XAVIER, 2019).

A sustentabilidade não se trata apenas de conservação ambiental, mas na redução do consumo de bens não renováveis e das externalidades causadas pela atividade produtiva desenvolvida no intuito de promover o equilíbrio entre os aspectos econômicos, sociais e ambientais envolvidos no processo produtivo. A caprinocultura na busca pela sustentabilidade pode ser entendida definida como a produção de caprinos e seus derivados com um mínimo de impacto sobre o meio ambiente (SILVA, 2018).

As cabras sobrevivem a ambientes degradados no qual o rebanho bovino teria sérios problemas de sobrevivência. Alguns criadores começaram a criar as cabras em terrenos que sofrem com erosão intensa, em terras áridas, muitas vezes sem a pastagem adequada para alimentação dos animais. Para a criação os caprinocultores limpam a área, destruindo a vegetação rasteira existente nos terrenos. Devido a isso, os menos avisados disseminaram a ideia de que as cabras, por onde passavam, deixavam os terrenos degradados, no qual as terras onde colocaram as cabras já eram degradadas antes da presença desses animais. (OLIVEIRA, 2019).

Contudo, verificava-se um grande potencial de desenvolvimento para a caprinoovinocultura brasileira, por ser considerada uma alternativa econômica viável para geração de emprego e renda, redução do êxodo rural, entre outros aspectos. Entretanto, problemas de ordens diversas entravavam este desenvolvimento, e suas soluções constituíam desafios para o crescimento da atividade. Uma das características da criação de caprinos é que a maior parte da comercialização dos animais para abate é feita em âmbito local, no qual a renda da atividade serve para manutenção e bem-estar da vida coletiva em família. Portanto, o SEBRAE (2000, p.7), revela que:

A criação estadual de caprinos e ovinos se concentra na denominada região dos Cariris Paraibanos, localizada no centro do espaço geográfico do Estado e caracterizada por condições edafoclimáticas que propiciam o desenvolvimento de sua exploração. Juntos, essa região abriga perto da metade dos rebanhos de caprinos e ovinos do Estado da Paraíba.

Entretanto, o maior potencial no que diz respeito à pecuária em Gurjão/PB e adjacências, ainda é a bacia leiteira. A venda primária é feita *in natura*, sendo boa parte da produção destinada para o beneficiamento que ocorre em usinas. Nestas acontecem o processo de beneficiamento e produção de derivados do leite (SILVA, 2013, p.84). A caprinoovinocultura além de ser renda sustentável às famílias do Cariri paraibano ainda desenvolve o turismo com diversas atrações e apresentar produtos para a degustação gastronômica, estabelecendo e fortalecendo a identidade da população da região, esses eventos são fomentadores de renda para os produtores locais, pois estimula a realização de vários negócios (OLIVEIRA, 2019).

Dessa forma, a presença da atividade da caprinocultura traz aos municípios que compõem o Cariri paraibano desenvolvimento econômico e cultural, quando se afirmar que a criação de caprinos faz parte dessa sociedade e valorização como agente cultural formadora da história de um povo, que no convívio com a seca desenvolve uma atividade sustentável à semiaridez. A importância da caprinocultura perpassa as questões econômicas, partindo de incentivos ao bom manejo da atividade pode-se tornar a matriz econômica de municípios de pequeno porte.

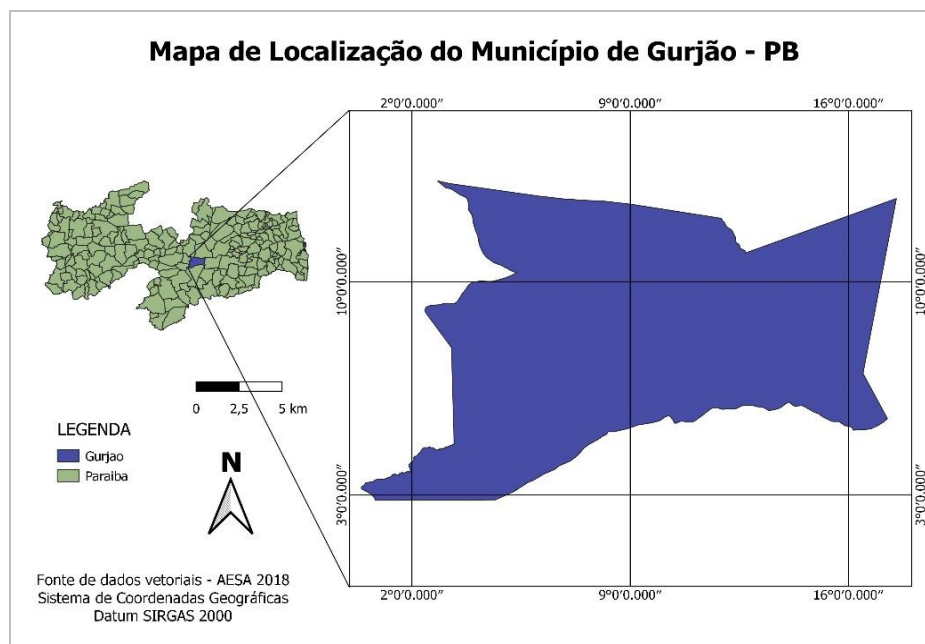
3 A FORMAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE GURJÃO-PB.

3.1 Uma discussão da caracterização da área de estudo.

O município de Gurjão localiza-se na Microrregião do Cariri Oriental, no estado da Paraíba (Figura 2), distante 218.10 km da Capital João Pessoa. Possui uma área territorial de 335.45 km², e limita-se com os municípios de Soledade, Boa Vista, São João do Cariri, Parari, Santo André e Juazeirinho (IBGE, 2010). Gurjão está inserido na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, a vegetação desta unidade é formada por florestas subcaducifólica e caducifólica, próprias das áreas agrestes. Já o clima é do tipo Tropical Chuvoso, com verão seco, ocorrem ainda Afloramentos de rochas. A estação chuvosa se inicia em janeiro/fevereiro com término em setembro, podendo se adiantar até outubro (CPRM, 2005).

O município de Gurjão pertencia territorialmente a São João do Cariri, denominado de distrito Timbaúba de Gurjão, em 1890 o local destacava-se como um pequeno povoado na propriedade do Coronel Antônio José de Farias Gurjão. Foi elevado à categoria de município com a denominação de Gurjão, pela lei estadual nº 2747, de 02/01/1962, desmembrado de São João do Cariri, constituído de dois distritos: Gurjão e Santo André, ambos desmembrados de São João do Cariri (IBGE, 2010).

Figura 2: Mapa de Localização do Município de Gurjão-PB.



Fonte: AESA, 2018 - adaptado por SIMÕES, Andreza Ramos- 2020.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o município de Gurjão têm a Pedra da Tartaruga (situa-se no Sítio Santa Rita, distante 4 km à SE da sede do município de Gurjão, mais precisamente nas coordenadas 7° 16' 24,4" latitude sul e 36° 27' 31,6" longitude oeste), a Pedra do Pascácio (localizada no Sítio Pascácio, situado 6,2 km à NW da sede do município de Gurjão) que apresenta a "lenda" de um índio que habitava os abrigos naturais do local, que atribui valor cultural que pode ser como atrativo turístico, além de existir um bloco rochoso da cabeça de um bicho-preguiça, cuja forma pode ser percebida apenas em alguns ângulos de observação.

A sua colonização foi iniciada em 1669, com a doação de uma sesmaria. Seu nome primitivo foi Timbaúba do Gurjão, após Timbaúba, em seguida Gurjão, em homenagem ao Coronel Antônio José de Farias Gurjão, proprietário das terras do primeiro núcleo populacional. Duas grandes epidemias de cólera ocorreram na região uma em 1856 e outra no ano de 1862, ocasião em que foi feita uma promessa a São Sebastião, caso o local não fosse atingido pelo mal, construiriam em sua homenagem a capela e o escolheriam como padroeiro.

A graça foi alcançada e os moradores logo se apressaram em cumprir a promessa, com a construção do santo, São Sebastião, em 1862, conhecido por "A Catedral do Cariri", por ser umas das poucas Igrejas da região que mantém o seu altar original a imagem de São Sebastião, sendo consideradas umas das maiores do Cariri Paraibano. Cada dia 20 do mês de janeiro é comemorado o dia de São Sebastião, padroeiro do município de Gurjão, é uma festa de cunho religioso. Nesse período se realiza missas em homenagem ao santo e procissão onde os fiéis aproveitam a oportunidade para pagar promessas. Paralelamente se realiza uma festa de rua, com quermesses e estruturas típicas.

O município de Gurjão está situado na zona mais seca (semiárido) do estado, suas principais atividades econômicas são: a agropecuária, o artesanato e, em especial, a caprinovinocultura, principal fonte de subsistência do município. Para compreender melhor essa tendência é entender a importância do território, e que, no cerne desse processo o que se busca é a memória da cidade e o resgate dessa memória. Nesta perspectiva Santos (2007) ressalta que, a própria memória constitui a identidade local e regional, em tempos passados e presente, ao cair no gosto do povo, como a "Festa do Bode na Rua", na cidade de Gurjão-PB.

3.2 Memória social e tradição, a festa como uma representação coletiva.

Festas é um conceito nos distintos campos das ciências sociais, enfoca as relações sócias, podendo relaciona-las ao lazer, às manifestações socioculturais, aos momentos de socialização, às contribuições financeiras para quem as realiza, ao sentimento de pertencimento ao lugar e também como atrativo turístico, no caso, a “Festa do Bode na Rua”, em Gurjão. Todas essas funções devem ser discutidas na interface com o lugar em que as festas ocorrem. Assim, pode-se destacar as festas em várias temáticas, como: festas religiosas, festas gastronômicas, festas cívicas e festas ligadas as memórias e tradições, diluídas no tempo e no espaço, analisando-as por meio de suas organizações espaciais específicas, pautando sua análise como acontecimento universal ou local (SANTOS, 2007).

A partir de alguns dados podemos abordar as festas em suas diferentes escalas espaciais com as quais se relacionam os eventos festivos, como expressão de uma dada sociedade, considerando-as suas particularidades, a partir da compreensão de que a espacialidade é uma das relações sociais geográfizadas, sobre um determinado arranjo espacial, depende do espaço para se realizar, ainda (SANTOS 1988).

Nessa perspectiva, toda festa contém uma maneira a compreender a dinâmica festiva através do estudo do lugar, arraigado sobre a forma de memória coletiva com significados e definidos pelas pessoas e grupos nele situados. Nesse sentido, de festa e sob esta ótica de hábitos dos indivíduos vinculados as práticas e ações, a se realizar os festejos do “Bode na Rua”, em terras gurjãoenses. Para compreender melhor esse processo socioespacial. Claval (2007, pp, 80-81), salienta que:

A cultura é uma criação coletiva e renovada dos homens, [...], é uma soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas [...], pelo conjunto dos grupos que fazem parte. A cultura é a herança transmitida de uma geração a outra, a cultura”.

A história das sociedades se consolida a partir da memória individual e coletiva, partindo do pressuposto que o objetivo da memória seria dar sentido as nossas vidas, trata-se permanentemente de lutar contra o esquecimento, para impedir que a memória chegue a um fim, a um término, à sua conclusão (MEYER, 2009, p. 43). Assim, a medida que a memória se faz presente e persistente, é construído a

tradição e cultura de um povo. É uma confraternização enriquecedora da manifestação lúdica representativa da cultura do popular local, no caso, a "Festa do Bode na Rua", no município de Gurjão-PB.

A memória histórica compreende-se como um fator de identificação humana, marcando e sinalizando a cultura, reconhecendo na memória o que distingue e aproxima os povos. Identificamos a história e os seus acontecimentos mais marcantes, desde os conflitos às iniciativas comuns e a identidade cultural define o que cada grupo é e o que nos diferencia uns dos outros (BATISTA, 2005). Nesse sentido, Polack diz que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade de coerência de uma pessoa e de um grupo em sua reconstrução de si (POLLAK, 1992).

As grandes questões das sociedades desenvolvidas e em desenvolvimento, dominantes e dominadas, que lutam pelo poder e pela sobrevivência distintas, tem como parte a memória coletiva, que legitima a concepção do que foi e o que será da sociedade. Ambos, fontes históricas particulares de mudanças contínuas, não é apenas uma conquista, é também um instrumento que convalida o poder. As sociedades de conhecimentos coletivos, as quais, conseguem se adaptar sobre o fluxo e tempo, sobretudo a oral ou que estão em vias de constituir, uma escrita coletiva, que permitem compreender a luta por dominação da recordação e da tradição, esta manifestação, como bem observou (LE GOFF, 1996). Santana e Simões (2015, p. 92), afirmam que:

A memória, como "acervo de lembranças", não é um fruto qualquer que resulta de vivências, mas um processo que se faz no momento atual para atender às necessidades do presente. Deve-se afirmar com isso que o passado não é guardado pela simples evocação das lembranças, mas reconstruído numa dimensão atualizada. Daí poder-se dizer que a memória trabalha sobre o tempo – não um tempo qualquer, mas aquele experimentado pela cultura.

A memória busca através do tempo a consolidação dos aspectos que caracterizam o indivíduo e o coletivo, através de histórias contadas, patrimônios materiais e imateriais que foram construídos para perpetuar (nem que seja de forma finita) o ponto de partida da sociedade. Assim, a memória é essencial para a cultura que deseja preservar suas características e como ela é intimamente ligada a identidade, fornece subsídios para que a identidade se construa e se fortaleça a partir de elos comuns (BATISTA, 2005).

A adesão afetiva ao grupo e a coletivização do patrimônio geram, em determinados espaços, lugares significantes, com os quais a comunidade se identifica; isso porque cristalizam fatos e/ou acontecimentos individuais e coletivos, que se vinculam às atividades cotidianas e, por conseguinte, fazem-se presentes na memória individual e coletiva dos grupos sociais. Sendo assim, Santana e Simões garantem que o patrimônio cultural – material ou imaterial – que é construído a partir da memória coletiva inclui-se na categoria lugar de memória (SANTANA e SIMÕES, 2015).

O patrimônio cultural é a materialização da memória, o conceito de patrimônio baseia-se nos valores simbólicos que irão distinguir o bem cultural como singular, transmitindo mais que a história, mas também sua memória e sua cultura para os contemporâneos e/ou seus descendentes, a nível local e global, pois ficam expostos à consulta de todos. Conforme Santos (2007, p. 34): “Cada povo ou grupo soube guardar, no tempo, sua memória [...]”. Isso se tornou possível por conta da circularidade da cultura”. Esses valores são atribuídos ao patrimônio cultural por meio das práticas de produções socioculturais, recorrente ao conhecimento da história, constitui um ponto modal da identidade e da memória.

O patrimônio cultural são bens provenientes do passado que carregam traços culturais de seu tempo e são interpretados no presente, possibilitando a construção de espaços e ambientes diferentes. Para Santana e Simões (2015) tais espaços são ressignificados ou reconfigurados, devolvidos à comunidade preservando seus aspectos históricos e culturais. A partir disso as memórias coletivas se materializam mediante desses bens simbólicos que, ao ser externalizados e expostos, atuam como socialização nas atividades coletivas desenvolvidas pelos grupos sociais.

Nessa perspectiva, como patrimônio cultural imaterial focalizamos as festas de padroeiro, propiciada pela identidade do ser social, que perpassa em um ato de festejar inserindo o indivíduo ou grupo, no convívio sócias, como: as festas regionais e aquelas que remetem a potencialidades econômicas dos municípios, como a Festa do Bode na Rua, no município de Gurjão-PB. Festas que emergem pela necessidade de comemorar a boa colheita, o bom desenvolvimento da atividade, ou mesmo para fomentar o reconhecimento regional sobre a atividade e produtos desenvolvidos. Partem da pequena comercialização até ganhar papel de destaque na conjuntura social e econômica da população.

As festas exercem papel de destaque na relação entre o homem e o lugar, uma vez que essas manifestações culturais representam o modo como os grupos sociais concebem seu ambiente, as festas populares são consideradas momentos de grande importância para a sociabilidade e a construção das identidades individuais e coletivas. A tradição da festa exerce na sociedade o sentimento de identidade e aos demais o reconhecimento à cultura deste mesmo povo. Nesse sentido, Pollak (1992, p. 204) esclarece que:

A relação dos grupos sociais com o espaço festivo transforma [uma manifestação cultural e seu entorno em espaço no qual se fazem presentes as memórias individual e coletiva, instituindo um sentimento de identidade, uma vez que “ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si”.

Nesse sentido, as festas, manifestações culturais e os patrimônios culturais possuem uma carga de representatividade, elemento importante para o turismo cultural que atrelado à memória e a identidade tornam-se essenciais para o desenvolvimento deste segmento turístico. Para Batista (2005) o turismo cultural cresce a cada década devido às exigências dos padrões do turismo, pois um dos fatores que faz crescer esse tipo de turismo é a elevação da escolaridade da população, valorização dos aspectos históricos, investimentos em atividades potencializadas na localidade etc. Nessa perspectiva, não podemos deixar de sinalizar de que a festa é um ato visto e normalizado por indivíduos ou grupos, na comemoração de um feito coletivo.

3.3 O turismo como produto socioeconômico no município de Gurjão-PB, e região.

O turismo de maneira geral cada vez envolve elementos de cultura, seja a visita a uma localidade ou a um evento cultural. Nesse contexto, vivencia-se novas concepções de espaços, ou seja, novas identidade influenciada e influenciadora da história local e regional. No Brasil, a Geografia Cultural parte do entendimento das diferentes regionalidades e ‘tropicalidades’⁴, realidades periféricas e o papel do

⁴ Para maior entendimento nessa expressão recomenda-se a leitura de “Reflexões sobre a Geografia Cultural do Brasil” de Paul Claval (1999) que, a pedido de Zeny Rosendahl faz uma breve análise das obras Brasileiras que antecedem a década de 1990 e que deram subsídio à discussão da Geografia

Brasil no processo de globalização. Fomentam assim diversas pesquisas e posicionamentos dos geógrafos para com a compreensão da Geografia (CLAVALL, 1999).

O turismo cultural e gastronômico também faz parte das potencialidades do município destaca-se a Igreja de São Sebastião, de 1862, chamada de “A Catedral do Cariri”, por ser umas das poucas Igrejas da região que mantém o seu altar original e por seu tamanho, sendo consideradas umas das maiores do Cariri. E a imagem de São Sebastião é o símbolo da festa de cunho religioso, que detém a devoção dos gurjãoenses devido a duas epidemias de cólera que atingiu a cidade e que foi solicitado ao santo a cura, e graça foi alcançada, desde então em janeiro de todos os anos é comemorado com devoção (IBGE, 2010).

Nesse foco de interesse mais específico, em relação a cultura popular local regional, diz respeito ao evento a Festa do Bode na Rua, em território gurjãoense com representações de matérias, tanto no entorno da cidade quanto na sua parte interna, compondo de modo marcante, a paisagem de determinados espaço públicos do município. Contudo, como objetos de natureza fixos, que comunicam permanentemente mensagens que deles apresentam, forte potencial para perpetuar antigas memórias e tradições (CORRÊA, 2013).

A Geografia inicia sua jornada, a partir de estudos relacionados ao conhecimento do território, que serviram inicialmente para estudos relacionados as Guerras, tornando-se importante na análise de frações do espaço. Nos últimos anos o território ganhou mais notoriedade e espaço dentro dos debates acadêmicos, quando se inicia uma reformulação das tendências da ciência geográfica, em que o homem passa a ser parte fundamental para a compreensão dos estudos relacionados ao meio.

Na área urbana, avança na direção a partir de que atividades ocorrem através de visitas pelos jovens da cidade e visitantes no Anfiteatro, local para apresentações culturais, brincadeiras de crianças, e palco para apresentações de pequenos grupos musicais, que produz a elas uma realidade social. Nessa condição de movimento, o espaço do Anfiteatro, transforma-se e realiza a Expofeira Bode na Rua, advinda de 1999, e saúda anualmente os avanços e desenvolvimento econômico da cidade baseado na caprinovinocultura, de acordo com (IBGE, 2010).

A Exposição e Feira cultural concretiza-se a partir da atividade de venda de caprinos para a valoração sociocultural desta, detendo da maior atenção do poder público à prática da criação e comercialização do bode, tida como potencial econômico no Semiárido paraibano nordestino.

4 ANALISA O PROCESSO E AS FUNÇÕES SOCIOCULTURAIS DA FESTA DO BODE NA RUA EM GURJÃO-PB.

4.1 Aspectos socioeconômicos culturais, que interferem no desenvolvimento das manifestações da Festa do Bode na Rua.

A história do município gurjãoense tem íntima relação com a política expansionista com objetivo de estimular a prática da criação e comercialização do bode, deixa implícito que o mesmo possui amplas possibilidades de desenvolvimento, o que justifica, o evento da “Festa do Bode na Rua” com um potencial econômico sustentável no município e região. Diante da pesquisa realizada com acesso a dados dos órgãos públicos da cidade obteve-se as informações que a primeira edição da festa ocorreu no final do século XX no ano de 1999, desta forma vem há décadas contribuindo na formação da identidade cultural da cidade de Gurjão, através da valorização da caprinoovinocultura, o que representa movimentação na economia local.

O evento foi nomeado “Bode na Rua” a partir da exposição dos animais em praça pública, ocorre anualmente, e é celebrado durante três dias no mês de julho, atraindo cerca de 40 mil participantes, dentre eles moradores da cidade, criadores, artesãos, turistas e artistas. A cada edição é perceptível avanços no número de animais, como também na difusão de conhecimentos e o desenvolvimento das inovações tecnológicas. Tornou-se parte do calendário turístico de todo o estado, transcendendo a região do cariri, possibilitando assim a movimentação econômica de microempreendedores do comércio local e regional.

De acordo com Claval (1999, p.14), “[...] para a descrição da paisagem cultural de uma cidade, entende-se que a paisagem carrega a marca da cultura e serve-lhe como matriz”. Segundo Pintaudi (2006), para que algo exista no tempo e no espaço, deve possuir uma forma resistente, que tenha sentido e ter a capacidade de se modificar ao mesmo tempo em que se perpetua na memória dos indivíduos, como é o caso das festividades do “Bode na Rua”, em Gurjão-PB.

O tempo não é reversível, mas o espaço pode ser alterado de forma que não se perca no tempo espacial. Nas festas de rua o popular e o contemporâneo se unem. É, nesse sentido, que a população demonstra um reconhecimento e o pertencimento com o seu lugar, numa incomensurável troca de experiências e deles os turistas absorvem as tradições e informações da localidade de um povo. Também

são nessas festas onde os hábitos culturais são preservados, gerando fonte de renda ao município.

Neste contexto, os festejos do “Bode na Rua”, é uma realidade histórica e cultural que apresenta sua lógica interna, a qual, se deve conhecê-la para que façam sentido em sua materialidade em relação as suas práticas, costumes, concepções e as transformações movidas por movimentos internos, seja em consequências desses contatos mais frequentemente no período. Sendo, portanto parte da temporalidade e da espacialidade, complexas e variáveis que caracterizam os agrupamentos humanos resultados de sua história local, em território gurjãoenses. As figuras expostas a seguir denunciam esses modos.

Figura 03: Evento em Praça pública



Figura 04: Exposição de caprinos



Fonte: Site Oxente Gurjão, 1018. Acesso – setembro de 2020

Na exposição podem participar criadores de toda região, ocorrendo as observações e comercialização, além do reconhecimento do criador e seu rebanho a nível regional. Foram entrevistados comerciantes, moradores e turistas, que objetivou compreender a relação da “Festa do Bode na Rua” em Gurjão, evidenciando o processo de valorização sociocultural do evento e investigar materiais empíricos e históricos relacionados as festividades do bode na rua. O senhor A de idade 63 anos (20/09/2020) criador de caprino na região, com base na experiência do passado, para se fortalecer, no presente e no futuro, argumenta que:

Deveria evitar gastos com grupos musicais famosos ter mais atrações músicos locais, favorecer o desenvolvimento de elementos que reportem a festa e exposição dos caprinos, destaque para a produção local. Poderia direcionar-se mais para a essência principal que é caprinovinocultura e ovinocultura, subsidiando pequenos criadores com suporte para que a própria cidade consiga expor seu

rebanho, algo que já se tentou fazer, mas sem sucesso, também colocar trios de forró nos quatro cantos da cidade com uma mínima estrutura durante o dia, podendo retomar bandas que se identificou com a festa desde sua criação.

Nesta perspectiva, à produção criatória se incorpora ao consumo no evento festivo, dando ênfase ao investimento aos criadores e comerciantes locais (exemplo: artesanato, hotelaria), entre outras atividades. O artesanato é um dos principais produtos característicos da tradição gurjãoense e nordestina, o bode, destaque na sobrevivência na cultura regional é símbolo cultural e mercadológico, é matéria prima utilizada no processo criativo dos artesãos, leva rendimento na fabricação de calçados, acessórios, como destaca as figuras a seguir.

Figuras 05 e 6: Produtos diversos confeccionados por artesão local, a venda.



Fonte: Site Oxente Gurjão, 2018. Acesso – setembro de 2020.

Assim, identificamos a demanda pelos diversos produtos derivados da caprinocultura na região no semiárido paraibano, entre os artefatos, se reflete a utilização de couro, que leva rendimento na fabricação de calçados, acessórios, objetos de decoração, tapetes, sandálias, chaveiros, chapéus, perneiras e bolsas, como é o caso dos produtores artesões local e das cidades circunvizinhas. O senhor B de 29 anos (20-09-2020) profissão artesão residente em Gurjão, afirma que:

A festa é muito importante para o comércio local e da região, os comerciantes de Gurjão e cidades vizinhas costumam lucrar bastante nessa época. Pois mantém e impulsiona cada vez mais a cultura da cidade em relação com esses festejos do bode. A festa do bode na rua é importante para Gurjão, os comerciantes do município e região ganha muito sobre esse belo evento que existe na cidade, muitos emprego e renda, porque além de ser uma tradição, ajuda bastante o comercio local.

O entrevistado em sua fala enfatiza o papel da festa do bode na rua, destaca a importância do comércio local e regional, e evidencia no âmbito histórico, social e cultural, informa as contribuições do evento, a cada momento, culturalmente falando de que, ele resgata a memória e tradição do povo gurjãoenses, ora realizado como forma de atrativo turístico e divulgação do mesmo. E reforça a importância da origem e desenvolvimento de Gurjão, enfatizando a questão socioeconômica e seu legado de eventos culturais turística e de valorização da história da região Nordeste e do semiárido paraibano. As imagens abaixo expõem a gastronomia bodista no evento.

Figuras 07 - 08: Gastronomia: Culinária Bodista, 2018



Fonte: Site Oxente Gurjão, 2018. Acesso – setembro de 2020.

A culinária influenciada diretamente pelos fatores socioeconômico e cultural local e regional proporcionou as pessoas que moram no município, visitantes e turistas a consumir os produtos oriundos da caprinicultura. Os pratos típicos como: mocotó com cuscuz, carne de sol, linguiça e cabeça de bode com jerimum, tapioca recheada com carne de bode, buchada de bode, com pirão de farinha de mandioca ou cuscuz, carne-de-sol de bode assada, queijo coalho de leite de cabra, e macaxeira com carne seca-de-bode, o cozido carne de bode e o Sarapatel, nos quais, encontra-se forte identidade cultural. O senhor C de 35 anos (20-09-2020) comerciantes no ramo gastronômico tanto no período do evento, quanto no dia a dia, esclarece que:

As pessoas podem procurar no lugar onde o meu estabelecimento está localizado a qualquer hora do dia e até certa hora da noite, que a gente atende da mesma maneira de como acontece na “Festa do Bode na Rua” em nossa cidade com maior satisfação e prazer, e que a comida é servida como na festa, as vendas garantem o sustento da família, que nós dependemos desta renda, por isso vendemos o ano todo a mesma comida.

Na fala o entrevistado deixa claro que a família depende da venda desses produtos. E que a própria auxiliar no trabalho, o uso da prática é familiar. Apenas requer disponibilidade de tempo e aprimoramento do trabalho. De acordo com Claval (2007), a alimentação é caracterizada através das relações do homem com o meio, ou seja, a relação entre os indivíduos com o ambiente exprime o seu consumo alimentar. A culinária popular apresenta diversas receitas tradicionais nordestinas, absorvida na época do evento do “Bode na Rua”, enaltece a herança da população local, como riqueza regional. Em relação as comidas acrescentamos os pratos típicos presente nos quiosques, bares, restaurantes e lanchonetes da cidade de Gurjão-PB.

No caso da região do Cariri paraibano, onde a criação de caprinos e ovinos é favorável, em decorrer do potencial da vegetação natural em propiciar a manutenção e sobrevivência destes animais, a culinária “bodista” como é tipicamente chamada, tornou-se parte importante da alimentação regional, das raízes culturais, como também atração turística. Nesse contexto, Rodrigues (1997, p. 48) elucida que: “[...] o turista busca na viagem a mudança de ambiente, o rompimento com o cotidiano, a realização pessoal, a concretização de fantasias, a aventura e o inusitado, quando mais exótica for a paisagem, mais atrativa será para o turista”.

A culinária traz consigo um aspecto extremamente importante, a perpetuação das tradições através das raízes culturais da região por meio da transmissão de receitas, algo comum que ocorre em diversas famílias, especialmente utilizando-se da oralidade, passando-as de geração em geração. Além disso, tal transmissão também auxilia na manutenção da sociabilidade. As figuras abaixo destacam produtos derivados do leite de cabra.

Figuras 09 - 10: Produtos do Leite de Cabra, degustação e comercialização.



Fonte: Site Oxente Gurjão, 2018. Acesso – setembro de 2020.

O leite de cabra possibilita a produção de vários derivados, como: o preparo de pratos e molhos deliciosos, queijos, pastas, cocadas, iogurtes e manteigas, entre outros. O senhor D, de 51 anos produtor local de diversos derivados do leite de cabra (20-09-2020), afirma que: Eu e a minha família trabalhamos a muito tempo, a matéria prima que vem leite de cabra, que é própria, através da nossa prática, passando dentro da nossa família, fabricamos o queijo de coalho e o doce, preparados artesanais no estilo caseiro, entre outros derivados do leite de cabra. Na fala do entrevistado enfatiza que a difusão das receitas ocorre especialmente em famílias, na obtenção de leite de cabra e derivados. Estas deliciosas e tradicionais iguarias da culinária local e regional é uma escolha para quem quer saborear a cozinha local, quando estiver em terras guriãoenses.

A tecnologia alinhada aos processos e técnicas necessárias ao desenvolvimento da cozinha popular através da conservação, preparação, transformação, cozimento, tempero, permitem inovações gastronômicas ao longo do tempo. Enquanto uma manifestação cultural apresenta ainda outros aspectos como a religiosidade através da celebração da missa de abertura, como também a expressão do sentimento patriota no hasteamento das bandeiras da cidade, do estado e do país. Na obra “A Geografia Cultural”, Claval (2007, p.80-81) expõe os elementos que caracterizam a cultura:

A cultura é uma criação coletiva e renovada dos homens. Ela molda os indivíduos e define os contextos da vida social que são, ao mesmo tempo, os meios de organizar e de denominar o espaço. Ela institui o indivíduo, a sociedade e o território onde se desenvolvem os grupos. As identidades coletivas que daí resultam limitam as marcas exteriores e explicam como diferentes sistemas de valor podem coexistir no mesmo espaço.

Nessa perspectiva, a estrutura material do evento é demasiadamente simbólica por trazer elementos presentes em um conjunto de aspectos historicamente colocados como parte da identidade cultural nordestina. Essa identidade atribuída à região Nordeste foi historicamente construída desde o início do século XX, onde por questões políticas e intelectuais, foi imaginada como o lugar das tradições e da saudade, uma forma de contraposição à ideia de modernidade e às transformações que o Brasil passava com a abolição da escravatura e a industrialização. Embora haja diversas problemáticas em torno dessas questões, um dos pilares do turismo é a valorização dos aspectos culturais indenitários locais

Figuras 11 - 12: Produtos de artesanato na expofeira do bode na rua-Gurjão-PB.



Fonte: Site Oxente Gurjão, 2018. Acesso – setembro de 2020.

O artesanato, a música, a dança, a culinária, como também a arte, constituem um conjunto de elementos característicos que permitem a identificação cultural, como também a valorização das raízes locais da cultura popular. Os artesões e artesãs em geral usam matéria prima de acordo com o lugar onde moram, como os de Gurjão-PB, utilizam o couro de bode para confecções de bolsas, chapéus e sandálias, a corda de sisal, tecidos, tinta, madeira, entre outros artefatos. Existem vários tipos de artesões e artesanatos, no município e região.

A cultura artesanal é uma herança que agrega artesões e artesãs do município de Gurjão-PB, apesar dos baixos valores adquiridos nas vendas dos produtos, representa um modo cultura do lugar e região, os quais, conseguem certa autonomia financeira, e complementa a renda familiar. Sobre o aprendizado da cultura artesanal, aprendeu no meio da própria família. A dona de casa (entrevistada E), de 36 anos residente na cidade de Gurjão, tem 2 filhos, o ensino médio completo e artesã (20-09-2020) esclarece que:

Trabalho como artesã há anos, as dificuldades que a gente enfrenta é a falta de apoio e a matéria prima que não encontramos aqui, uma boa parte vem de fora. Aprendi a arte de artesã com minha família mesmo. E, esse feitio e capacidade do meu trabalho só mim fortaleceu como mulher que trabalha, gosto do que faço, melhor ainda é o resultado, é ver o trabalho sobre a mesa na exposição a venda.

É, possível observar que na fala da dona de casa (entrevistada E), fica evidente que a prática dos produtos artesanato é merecedora de crédito e a artesã relata como se sente feliz e como aprendeu a arte de confeccionar cada artefato. Portanto, há uma relação intrínseca e indissociável entre o artesão, a região e, a “Festa do Bode na Rua”, o que permite a identificação com o lugar, auxiliando no

processo de resgate da cultura regional e a interação com a memória, as tradições e costumes da comunidade, assim, auxilia na continuação, manutenção e valorização da cultura e do patrimônio local.

Muitos foram os aspectos positivos a respeito da importância da festividade para o município, transmitido por palavras chave de cultura, comércio, emprego, renda e tradição. Essas palavras são importantes tanto para o desenvolvimento do turismo cultural quanto para o desenvolvimento econômico advindo com o evento. No entanto, Araújo e Godoy (2016, p. 8) alertam para a seguinte questão, de que:

No entanto, o termo Turismo Cultural parece estar sendo mais abordado sob um viés mercadológico, que propriamente pelo viés Antropológico. O Ministério do Turismo, que preza por atender aos interesses do turismo convencional, teve papel fundamental em direcionar essa lógica da cultura como segmento de mercado. Desta maneira, processos histórico-culturais são reduzidos a formas, a produtos vendáveis, que costumam forjar para os visitantes, representações da cultura e não a cultura em si, noções de tradição e autenticidade que se configuram apenas “para turista ver”.

O turismo para os turistas não se torna atrativo para o crescimento da cidade, o planejamento da festividade pelos órgãos públicos e privados, precisam manter enfoque no capital turístico que vem de fora, sem esquecer os elementos e fatores que irão beneficiar a comunidade local, seja os criadores, os comerciantes e todos em geral. Ou tudo isso só servira para um capital fluido e desgaste do patrimônio cultural local. O evento do Bode na Rua acontece a 21 anos consecutivos (1999 – 2020), e traz a memória coletiva do gurjãoenses o sentimento de identidade e tradição dos costumes e hábitos.

Tal como Santos (2007) permite atento ao conhecimento por meio do comportamento das pessoas sobre a religião, religiosidade e festa, pertencente ao fenômeno social em uma dada sociedade, por meio de geossímbolos, como fonte de crença e fé, nos fundamentos da organização sociocultural, na transmissão de atos do crédito de cada religioso, no caso dos cidadãos gurjãoenses, no crédito e fé, das missas e procissões, no círculo do evento do “Bode na Rua”. Assim, ainda (SANTOS, 2007), as práticas e os sentimentos das pessoas, sua fé, suas crenças, sua religiosidade, se realiza a cada momento, em cada ato da vida, no modo de agir e de pensar, a religião se configura num conjunto de normas de conhecimentos a crença, as experiências das pessoas.

A pesquisa foi realizada em 2020 foi atípico para a cidade e os “Festejos ao Bode” por causa da Pandemia do COVID-19, sem a participação da comunidade, a pergunta seguinte a respeito das modernizações observadas nos anos anteriores, algumas pessoas afirmaram não saber responder porque não houve a festa, outras basearam suas respostas nos últimos anos, e afirmaram que houve modificações na segurança física aos moradores e visitantes na programação das “festividades”, a incluir, instalação de novas tecnologias, a organização dos comerciantes fornecendo serviços e produtos de melhor qualidade. Mas, segundo o senhor F de 49 anos (20-09-2020) morador do município de Gurjão, afirma que:

Na verdade, o que existe é uma falta de planejamento e organização, para que o evento possa atender as necessidades e expectativas de todos que visitam e que moram no município, tanto em termos de cultura e lazer, como também de retorno financeiro.

De acordo com descrições do entrevistado essa afirmativa de forma similar pode ser observada que um dos principais motivos é a falta de investimentos na organização do evento, entre o governo local e a própria população, segundo entrevistado, o município não tem uma infraestrutura de referência adequada para a única prática legítima a festividade do “Bode na Rua”, a qual consiste em representar participação da população local, adequado a um contingente maior de visitantes, sendo dessa forma necessária uma integração entre: poder público, empresários, comerciantes e artesãos, entre outras atividades, para melhor planejamento e desenvolvimento socioeconômico. Araújo e Godoy (2016, p.10) concluem que:

O turismo, sendo um fenômeno essencialmente sociocultural, deve ter seu planejamento pautado nos valores experienciais, imateriais, simbólicos, de maneira a contribuir para que o viajante adquira conhecimentos sobre a cultura visitada, através do próprio cotidiano dos destinos visitados. Os turistas estão motivados por um desejo de ver a vida o mais próximo possível de como realmente é, misturando-se, inclusive, com os hábitos locais.

As atividades desenvolvidas durante as festividades como o concurso da cabra leiteira, feira de caprinos, exposições, mostra de artesanatos, a gastronomia, a carne do bode como sua marca registrada, entre outros. O forró é o ritmo predominante bastante popular durante o evento da “Festa do Bode”. Assim, ao analisarmos o festejo foi possível perceber a relação intrínseca da festa, a qual, revela uma identificação com o ambiente, além de auxiliar no desenvolvimento socioeconômico do município. Pois o turismo auxilia no processo de divulgação e

resgate da cultura municipal e regional, e promove interação com as tradições e costumes da comunidade, ajudando na permanência e valorização da cultura e do patrimônio local. De acordo com os turistas (entrevistado G e H) J.S.A e M.C.S., de 26 anos e de 34 anos respectivamente, (20-09-2020) ambos graduados em Geografia da cidade de Campina Grande-PB, afirmam que:

Precisa de pousadas e hotéis com escolhas de hospedagem para o turista e vai gera muitos empregos e renda para o município, um guia turístico para mostrar a região do bode na rua. Mas é necessário fornecer o mínimo de infraestrutura para os turistas, visto que não existe pousada e nem hotel no município, dificultando assim a pernoitar na cidade, a não permaneça no local, deixa visitar outros lugares atrativos, como os elementos naturais existentes no município.

Os entrevistados que frequentam o evento tanto moradores, como visitantes e turistas. Ressaltam que o município de Gurjão deve agregar uma variabilidade serviços sociais de consumo, através das pessoas que procuram estar conectadas a fatos e valores, fazendo da cidade um lugar de convivência que se pode explicar como domínios, as pousadas e hotéis local. Afirmam de que a renovação e modernização atende às necessidades e atrai ainda mais os turistas a cidade. Ao mesmo tempo em que se produz inclusive a geração de empregos e renda na área.

Por ser uma cidade interiorana, acredita-se que os turistas que usufruem dos serviços e produtos do evento venham por migração temporária, para visitaçao de familiares e amigos e também migração pendular, quando chegam à cidade somente para as atrações noturnas – shows e atrações culturais, portanto, não necessitam de estadia. Por outro lado, para a cidade se consolidar como turismo cultural e gastronômico precisa atender a critérios de atenção às necessidades turísticas, dessa forma, caso o investimento exista, o capital irá circular na cidade em maior número. De acordo com o entrevistado I morador do município e com 40 anos de idade (02-10-2020), chega seguinte conclusão que:

Muitas ideias, a exemplo da globalização do evento, não só trazendo forró, mas como vários estilos de músicas, assim atraindo diferentes tribos que movimenta o comércio. O evento bode na rua é conhecido nacionalmente, por exemplo, um dia com banda de diferente estilo como rock, axé. Seria viável existir um parque de eventos para a festa, inclusive tenho interesse em um dia exercer o cargo de político para mudar isso.

Por globalização o entrevistado compreende que o evento é reconhecido regionalmente e nacional, podendo ser ampliado, para isso, visando atrair turistas de diferentes cidades do território brasileiro, e reorganizar os espaços reservados para a festa. Esses relatos sugerem a modernização visando o aspecto mercadológico do evento, o qual configuraria internacionalmente. Entretanto, a festa é voltada para a regionalidade, a atividade de criação e comercialização dos caprinos e ovinos, inserir outros estilos musicais que não remetam e traga à memória coletiva o sentimento de pertencimento e identidade seria perder a essência do ideal festivo.

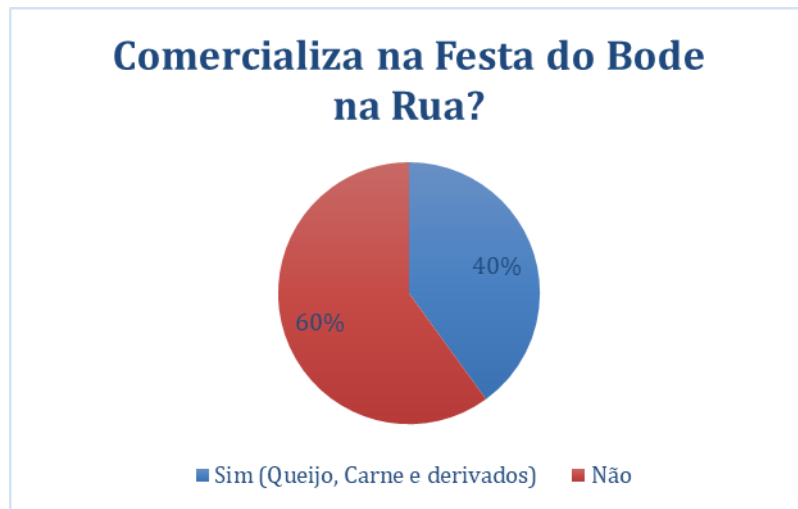
Os entrevistados colaboraram de forma significativa para o entendimento da memória coletiva e como enxergam a Festa do Bode na Rua como tradição e cultura da cidade, traços que desempenhariam um papel modal as contribuições acerca da festa como tradição, além de perceberem como as culturas se realizam no limite de suas territorialidades, daí a preocupação de localizar o objeto de estudo, o que nos remete a centralidade para focalizar a memória e tradições da “Festa do Bode na Rua”, no município de Gurjão-PB.

4.2 Analogia e índices dos entrevistados por conhecimento sobre a Festa do Bode na Rua, conforme gráficos.

A amostra da coleta de dados coloca em evidência os índices analógicos dos entrevistados, realizada com os comerciantes do município de Gurjão-PB, e com visitantes e turistas em períodos diferenciados. A utilização dessa base de dados implica em limitações consideráveis, que se relaciona a análise das oito pessoas entrevistadas, com esclarecimentos de cada um, nas quais, permitiu uma contextualização para os resultados das atividades.

Nesse contexto, a interpretação gráfica a seguir é comentada com base no índice da comercialização dos produtos e subprodutos derivados do “Bode”, basta ressaltar o próprio percentual no gráfico 01, porém, foi imprescindível a cooperação dos entrevistados para que se pudessem fazer uma relação entre o passado e o presente sobre as pessoas que vivenciam em torno do microespaço da “Festa do Bode na Rua”, na cidade de Gurjão-PB, que através dessas informações se podem levantar dados gráficos sobre o evento.

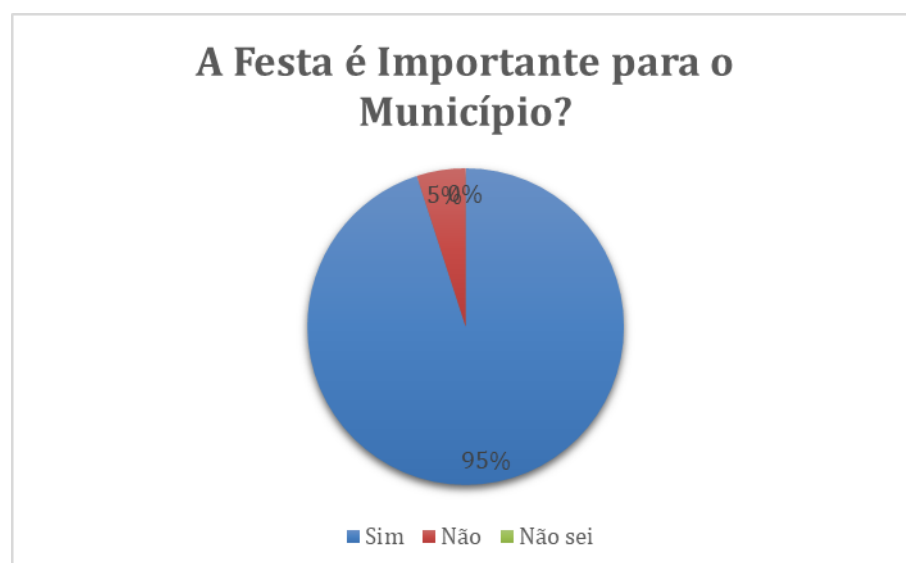
Gráfico 01: Gráfico sobre a comercialização de produtos na Festa do Bode na Rua



Fonte: SIMÕES, Andreza Ramos. Trabalho de campo - 2020.

O gráfico exposto está relacionado ao percentual da pesquisa de que 40% garante comercializar seus produtos no período da festa e, que 60% afirma que não, contudo asseguram consumir os produtos e serviços disponíveis para o evento. Dando prosseguimento a entrevista com comerciantes, moradores e turistas, nesse contexto, foi questionada a respeito da importância cultural, social e econômica da Expofeira do Bode na Rua, com o resultado que caracterizam o desenvolvimento conforme gráfico a seguir.

Gráfico 02: Importância da Festa Bode na Rua em Gurjão/PB



Fonte: SIMÕES, Andreza Ramos. Trabalho de campo - 2020.

No gráfico 2, foi realizado perguntas aos entrevistados com objetivo de identificar a importância do evento da Festa do Bode na Rua, 95%, mas, é preciso investir um pouco mais na infraestrutura da festa, 5% para eles não tem nenhuma importância, quando comparecem são ocasionais para comprar algumas coisas, como alimentos. Mesmo sendo uma festa de tradição e memória coletiva para os habitantes, os entrevistados elencaram elementos que poderia melhorar ainda mais a dinâmica da festividade partindo da concepção criada por ele na observação das festas ao longo dos anos, dentre eles tem-se a seguir o gráfico de sugestões.

Gráfico 03: Sugestões para a Festa do Bode na Rua



Fonte: SIMÕES, Andreza Ramos. Trabalho de campo - 2020.

No gráfico de sugestões percebe-se a sinalização do elemento hotelaria. A cidade de Gurjão não possui pousada e hotéis que atendem a todos os turistas que possa demandar. As pessoas que acompanharam a evolução da Festa do Bode na Rua, desde o início, relatam a mudança de estilos de música, o apego e o afago à memória das antigas músicas regionais, que faziam lembrar-se da infância e dos dias de feira livre no município abriram portas para as músicas estilizadas, os palcos e bandas estilizados e modernos. A lembrança da antiga festa forma na memória dos habitantes o sentimento de tradição aos poucos diluída no tempo e espaço, no lugar onde vive (SANTOS, 2007). Ajustadas aos estilos de vida da sociedade atual, a nostalgia da memória afetiva e coletiva o que impede de enxergar as festas atuais como cultura e tradição.

Os entrevistados que frequentam o evento tanto moradores, como visitantes e turistas, afirmam de que a renovação e modernização atende às necessidades e

atrai ainda mais os turistas a cidade. Por ser uma cidade interiorana, acredita-se que os turistas que usufruem dos serviços e produtos do evento venham por migração temporária, para visitação de familiares e amigos e também migração pendular, quando chegam à cidade somente para as atrações noturnas, como: shows e atrações culturais, portanto, não necessitam de estadia.

Por outro lado, para a cidade se consolidar como turismo cultural e gastronômico precisa atender a critérios de atenção às necessidades turísticas, dessa forma, caso o investimento exista, o capital irá circular na cidade em maiores números, entre a modernização e manter a tradição, visando o desenvolvimento do município a partir da renovação da dinâmica dos festejos do “Bode” sem que perca a tradição e que a memória continue sendo construída e reafirmado a identidade cultural do lugar. De acordo com Carlos (2007, p. 22):

[...] o lugar guarda em si e não fora dele o seu significado e as dimensões do movimento da história em constituição enquanto movimento da vida, possível de ser apreendido pela memória, através dos sentidos. Isto porque a realidade do mundo moderno reproduz-se em diferentes níveis sem com isso eliminar-se as particularidades do lugar, pois cada sociedade produz seu espaço, determina os ritmos de vida, formas de apropriação, expressando sua função social, projetos, desejos.

A memória coletiva se define ao passo que acontecimentos ganham um lugar na vida de um grupo, os quais são tão importantes que podem ser lembrados ainda no tempo presente. São os relatos que revelam os acontecimentos outrora vividos em comum, o que torna a memória objeto do conhecimento (ALVES; OLIVEIRA, 2011). A memória coletiva dos povos gurjãoenses sobre a “Festa do Bode na Rua” guarda a história dos mesmos, e revela suas particularidades. É no lugar que são percebidas as formas de vida desses grupos, bem como a relação de afetividade dos mesmos com o espaço de vivência, neste sentido, a memória revela as tradições construídas e o significado do lugar para eles.

A discussão sobre a memória coletiva, é um campo a ser consultado através do pertencimento histórico e cultural, mas não deve ser cristalizado, possibilitando a ressignificação cultural. O fator tempo transforma, conforme a flexibilidade do espaço as memórias e tradições de um lugar, para transforma-lo em um território turístico, no caso específico a “Festa do Bode na Rua” do Município de Gurjão-PB, no seu interior tendo em vista o fluxo de turistas e da população procurando realçar as particularidades de cada lugar, eles apontam para suas especificidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa trouxe a Expofeira e Festa do Bode na Rua de Gurjão muito além da estética e concepção física, que permitiu a construção e a permanência de identificações e práticas culturais de grupos ou agregados sociais diversos do lugar. Apresentou a cidade nos aspectos sociais, culturais e econômicos. Partindo do pressuposto que a festa emerge da vontade de um gestor público sinalizar o potencial do município. Os habitantes, os turistas, comerciantes e criadores de caprinos, nos últimos anos, enfatizando a memória social, a importância que a caprinovinocultura proporciona ao município, ativando o sentimento de pertencimento à localidade e identidade cultural.

Gurjão, uma cidade do semiárido brasileiro consegue manter-se em longos períodos de estiagem através da criação de caprinos e ovinos, desde 1999, essa atividade criatória viabiliza o crescimento e desenvolvimento de setores de serviços e produtos. A venda da carne do bode, do leite, do queijo, do artesanato, as atrações culturais e religiosas marcam os três dias dos festejos do “Bode na Rua”, no município de Gurjão, e desperta na população o anseio de ver a cidade prosperando a partir do evento.

Embora o investimento seja superado a cada ano, problemas como a falta de assistência técnica anual aos caprinocultores, investimento em hotelaria como meios de permanência de turistas na cidade e a criação de novas rotas de turismo, ainda são entraves para o desenvolvimento do município. As festas como práticas culturais relacionam o aprendizado e conhecimento coletivo, como compreender a tradição da cultura depende da manutenção de valores de cada grupo que habita no interior de um mesmo lugar, além das trocas de saberes entre turista e anfitrião. Desse modo, as representações sociais mediam simbolicamente o compartilhamento de sentimentos e patrimônios imateriais e matérias construídos através da memória social.

O turismo numa cidade de interior, como Gurjão, vêm a auxiliar na geração de emprego e renda. É claro, reside de fato no reconhecimento da capacidade econômica e cultural de que esta possui em seus caracteres, que ao longo do tempo aos cuidados de um povo, seus costumes e memórias se reproduzam, o que ele é, e que é inseparável deles, por estar envolvido onde ele está, como o evento do “Bode

na Rua”, em terras gurjãoenses. O planejamento, a reorganização do espaço e a gestão dos recursos públicos possibilitam que o turismo seja acentuado e proporcione desenvolvimento financeiro a longo e contínuo prazo.

Em suma, a tradição pode-se afirmar de que é o passado no presente, baseada nas lembranças e aprendizados passados por gerações e ocupam espaço na memória individual e coletiva, por meio das experiências compartilhadas no convívio social. É importante perceber e compreender que os seres humanos não se limitam a reproduzir as práticas e os sentimentos pessoais, quer dizer, aquilo que aprenderam, como agentes de transformações na construção de uma realidade simbólica, da qual participam de acordo com sua experiência sociocultural, que dão vida, a importância enquanto prática a “Festa do Bode na Rua” na cidade de Gurjão-PB para a continuidade da cultura e tradições local e regional.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A.E.S.; OLIVEIRA, E. S. Memória e Identidade social do trabalho. In: LOMBARDI, J. C., CASIMIRO, A. P. B S., MAGALHÃES, L. D. R (orgs.). **História, memória e educação**. Campinas-SP: Editora Alínea, 2011.
- AMARAL, Urânia Teixeira. ALVES, Ana Elizabeth Santos. A Memória Coletiva, Trabalho E Tradições Na Configuração Espacial Do Povoado De Itaipu-Ba. **Revista Pegada** – vol. 18 n.1. 2017. P.107-130.
- AQUINO, Rafael Santos de; LEMOS, Celma Gomes de; ALENCAR, Clerisvaldma Alves; SILVA, Edmilson Gomes da; LIMA, Rodrigo da Silva; GOMES, Jose Almir Ferreira; SILVA, Almir Ferreira da. A realidade da caprinocultura e ovinocultura no semiárido brasileiro: um retrato do sertão do Araripe, Pernambuco. **Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia**. v.10, n.4, 2016. p.271-281.
- ARAUJO, Raniery Silva Guedes de. GODOY, Karla Estelita. O Turismo como fenômeno sociocultural: reflexões para além da atividade econômica. **Anais do Seminário da ANPTUR** – 2016.
- ARAÚJO, Sérgio Murilo Santos de. A Região Semiárida Do Nordeste Do Brasil: Questões Ambientais e Possibilidades de uso Sustentável dos Recursos. **Rios Eletrônica-** Revista Científica da FASETE ano 5 n. 2011. P. 89-98.
- ARAGÃO, Ivan Rêgo Aragão. MACEDO, Janete Ruiz de Macedo. Turismo e consagração dos “Lugares de Memória” nas cidades coloniais e imperiais brasileiras. **Turismo & Sociedade**. Curitiba, v. 4, n. 1, p. 91-106, abril de 2011.
- BARBOSA, R. F.; XAVIER, R. A. Proposta de uma matriz de indicadores de sustentabilidade para avaliação da caprinovinocultura no cariri paraibano através de uma adaptação da metodologia MESMIS. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais** , v.10, n.4, p.175- 190, 2019.
- BARRETTO, M. **Cultura e Turismo**: discussões contemporâneas. Campinas: Papyrus, 2007.
- _____, **O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo**. Horizontes Antropológicos – Porto Alegre: UFRGS, 2003. 9 (20), 15-29.
- BATISTA, Cláudio Magalhães. Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. **Caderno Virtual de Turismo**. ISSN: 1677-6976 Vol. 5, Nº 3 (2005). p.27-33.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de

Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 96p.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.

CAVALCANTI, L.S. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998.

CLAVAL, Paul. Reflexões da geografia Cultural no Brasil. Rio de Janeiro: **Espaço e Cultura**, UERJ. N.8. p.7-29. 1999.

_____, **A Geografia Cultural**. 3 ed. Florianópolis: UFSC, 2007.

CASTRO, César Nunes de. **A Agricultura No Nordeste Brasileiro: Oportunidades E Limitações Ao Desenvolvimento**. IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.- Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 2012. 48p.

_____, **A geografia cultural**. 3ª ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2007.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. A GEOGRAFIA CULTURAL NO BRASIL. Rio de Janeiro: **Revista da ANPEGE**. v. 2, n. 02 (2005). p. 97-102.

_____, **Região e Organização espacial**. 8ª. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

CORREA B. Simões S.V.D., **Sistemas produtivos de caprinocultura leiteira no semiárido paraibano: caracterização, principais limitantes e avaliação de estratégias de intervenção**. Pesquisa Veterinária Brasileira 33 (3) 2013 p. 345-352.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. **Diagnóstico do município de Gurjão**, estado da Paraíba/ Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. 10 p

HOLANDA JÚNIOR, V.; MARTINS, E. C. **Análise da produção e do mercado de produtos caprinos e ovinos: o caso do território do sertão do Pajeú em Pernambuco**. Infoteca EMBRAPA. 2008. Disponível em: <<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/>>. Acesso em: 08/10/2020.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso: outubro, 2020.

_____, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2007**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuaria.html?=&t=o-que-e> . Acesso: Outubro, 2020.

Introdução à geografia cultural. CORRÊA, R. L. Rosendahl, Zeny. 6ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo.** São Paulo: Pioneira, 1999.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

LIMA, Guilherme Ferreira da Costa; ARAUJO, Gherman Garcia Leal de. MACIEL, Francisco Canindé. **Produção e conservação de forragens em escala para sustentabilidade dos rebanhos caprinos e ovinos na agricultura de base familiar.** João Pessoa: Anais do III Simpósio Internacional sobre Caprinos e Ovinos de Corte, 2007.

_____, Reservas estratégicas de forragem de boa qualidade para bovinos leiteiros, p.11-35. In: Brito A.S., Nobre F.V. & Fonseca J.R.R. (Eds), **Bovinocultura Leiteira:** informações técnicas e de gestão. SEBRAE/RN, Natal. 2009. 320p.

MARAFON, Gláucio Jose. **O Trabalho De Campo Como Um Instrumento De trabalho para O Investigador Em Geografia Agrária.** Costa Rica: Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL, 2011. p. 1- 13.

MEYER, E. O fim da memória. In: **Revista dos Estudos Históricos.** Rio de Janeiro: FGV, vol. 22, n. 43, 2009.

OLIVEIRA, João Alfredo Netto de. **Desafios e Possibilidades da Caprinocultura no Cariri Oriental Paraibano.** João Pessoa: Monografia/ Universidade Federal da Paraíba. 2019. 67p.

_____, Maria Amália Silva Alves de. Memória e Turismo. **Revista Iberoamericana de Turismo-** RITUR, Penedo, Vol. 9, Número Especial, Mar. 2019, p. 1-5.

OXENTE GURJÃO, **Programação Festa Bode na Rua.** Disponível em: <https://www.facebook.com/oxentenamidiaoficial>. Acesso: setembro, 2020.

PINTAUDI, Silvana M. **Os Mercados Públicos:** Metamorfoses de um Espaço na História Urbana. Scripta Nova Revista electrónica de geografia y ciencias sociales, Barcelona, v 10, 2006.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento e Silêncio. In. **Estudos Históricos.** 1989/3. São Paulo. Cpdoc/FGV

PREFEITURA DE GURJÃO. Disponível em: <http://www.gurjao.pb.gov.br/> Acesso em: outubro, 2020.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder.** São Paulo: Ática, 1993.

RATZEL, Friedrich. Géographie politique. Paris: Ed. **Régionales européennes,** 1988.

RODRIGUES, Adyr B. **Turismo e Espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 3 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2001.

SANTANA, Gisane Souza; SIMÕES, Maria de Lourdes Netto. Identidade, memória e patrimônio: a festa de Sant'Ana do Rio do Engenho, Ilhéus (BA). **Textos escolhidos de cultura e arte populares**, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p. 87-102, mai. 2015.

SANTOS, Agnaldo Barbosa dos. **Espacialidade e ressignificação das cavalhadas de argolinhas em Campina Grande**: UEPB, 2007.

SANTOS, M. **Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método**, Boletim Paulista de geografia, nº 54, 1977. 5

_____, **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

_____, **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979. SANTOS, M. Pensando o espaço do homem. São Paulo: Hucitec, 1982.

_____, **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

_____, **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____, **Território globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____, **A natureza do espaço – Técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SEBRAE – Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas. Projeto: **O agronegócio da Caprinocultura no Cariri Paraibano**. João Pessoa, 2000. Disponível em: [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/19A053947192B18E03256EB4006F116_B/\\$File/3_Caprino.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/19A053947192B18E03256EB4006F116_B/$File/3_Caprino.pdf) Acesso em: 12 de setembro de 2020.

_____. **Memorial Pacto Novo Cariri**. 2000. Disponível em: https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PB/Anexos/memorial_sebrae_pb_anos2000.pdf Acesso em: outubro, 2020.

SILVA, Raiza Madje Tavares da. **Território e Desenvolvimento rural: Uma análise da política territorial do MDA em um estudo de caso do Cariri Oriental- PB /Campina Grande**: Dissertação de Mestrado/ Universidade Estadual da Paraíba. 2013 167p.

SILVA, Lenice. **Sustentabilidade Da Caprinocultura Na Região Do Agreste Paraibano**. Campina Grande: Dissertação de Mestrado/ CTRN- UFCG. 2018. 63p.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

Nome:

Idade:

- 1) O (a) Sr. (a) comercializa animais ou algum tipo de mercadoria na festa do bode na rua? Sim () () Não
- 2) O(a) Sr. (a) considera a festa importante para o seu município?
- 3) O (a) Sr. (a) acredita que a festa ainda mantém as mesmas tradições de edições anteriores?
- 4) Qual modernização O (a) Sr. (a) observa no evento?
- 5) O Sr. (a) acredita que a festa é importante para o turismo da sua cidade?
- 6) O (a) Sr. (a) teria alguma sugestão de mudança para o evento?